

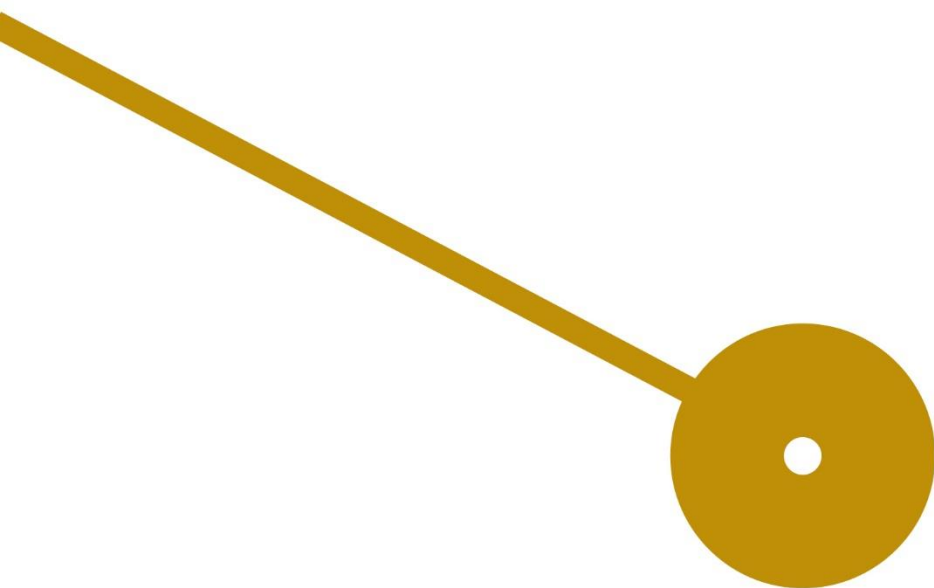
M

MESTRADO  
MÚSICA - INTERPRETAÇÃO ARTÍSTICA  
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO  
Sopros, Clarinete

# Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação.

Sara Márcia Meireles Costa

09/19





# Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação.

Sara Márcia Meireles Costa

Projeto apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Música – Interpretação Artística, especialização Sopros, *Clarinete*.

Orientador:  
Professor Doutor Nuno Fernandes Pinto

09/2019

Dedico este trabalho à minha mãe, por tudo o que ela me transmite.

## **Agradecimentos**

À minha família: minha Mãe, meu Pai e minha Irmã por serem o meu porto seguro e por me darem todo o apoio necessário.

Agradeço ao meu professor e orientador, Nuno Pinto, por todos os ensinamentos transmitidos ao longo destes anos e pela disponibilidade em ajudar-me em todos os aspetos. Pela paciência, rigor e excelência com que realiza o seu trabalho, mas sobretudo pela preocupação individualizada que tem com cada um dos seus alunos. Muito grata pelo que fez por mim.

Aos professores Alberto Vieira, Tiago Abrantes, Nuno Sousa, Carlos Silva, João Ramos e Luís Filipe Santos que deixaram uma marca positiva no meu percurso e que muito contribuíram para a minha formação como músico e ser humano.

Ao Professor António Saiote por tudo o que ele representa para a Escola Portuguesa do Clarinete e para os jovens clarinetistas.

Aos meus colegas da ESMAE e CVS, escolas onde partilhei e recebi muitos afetos.

À Inês Pinto, por ter sido a grande responsável pela minha decisão de querer estudar música.

**Resumo**

A realização deste Projeto partiu, numa primeira fase, pela vontade intrínseca de ampliar o meu conhecimento sobre as obras portuguesas para clarinete e piano. De seguida, quis verificar de que forma os clarinetistas portugueses contribuem para a divulgação da música portuguesa e para desenvolvimento da Escola Portuguesa do Clarinete. Pretendi colaborar na divulgação destas obras que raramente são incluídas nos recitais e concursos de clarinete, e quis perceber de que forma estas obras são utilizadas e abordadas nos principais concursos portugueses.

Para tal, elaborei uma breve contextualização histórica da música contemporânea portuguesa desde meados da década de setenta, evidenciando as principais organizações que contribuíram para a afirmação dos jovens compositores da época. A forte tradição filarmónica e as bandas militares existentes em Portugal tiveram um papel importante na formação de jovens intérpretes. Tendo contribuído para um repensar das estratégias do ensino da música.

Realizei um catálogo de obras para clarinete soprano e piano de compositores portugueses incluindo nele as versões, para esta formação, de outras obras com as mais variadas instrumentações. Analisei os concursos de clarinete existentes em Portugal (2018-2019) para recolher informações acerca da utilização destas obras nos seus programas. Elaborei questionários que foram dirigidos aos docentes e discentes de clarinete com a finalidade de entender, de acordo com os inquiridos, qual o nível de divulgação e de conhecimento destas obras portuguesas para clarinete e piano.

**Palavras-chave**

Obras para clarinete e piano; Compositores portugueses; Escola portuguesa do clarinete; Música contemporânea; Clarinetistas portugueses.

**Abstract**

The aim of this artistic project started by the wish to broaden my knowledge about the Portuguese works for clarinet and piano. After that, I wanted to see how Portuguese clarinetists contribute to the dissemination of Portuguese music and to the development of the Portuguese Clarinet School. In order to collaborate in the dissemination of these works, I searched to understand how these works are used in the Portuguese clarinet competitions.

This Artistic Project contains a brief contextualization of Portuguese contemporary music and introduced the young composers who emerged at the time. I presented the importance of the philharmonic and military bands for the musical Portuguese context.

In the second chapter exists a catalog of Portuguese works for soprano clarinet and piano and it includes all existing versions for this instrumentation. There are analyses of the clarinet competitions in Portugal (2018-2019) to collect information about the use of these works in their programs.

Finally, I prepared questionnaires for clarinet teachers and students to know the level of dissemination and knowledge of these clarinet and piano works in Portugal.

**Keywords**

Works for clarinet and piano ; Portuguese composers; Portuguese Clarinet School ;Contemporary Music; Portuguese clarinetists.

## Índice

<b>Índice de Figuras.....</b>	<b>4</b>
<b>Índice de Tabelas.....</b>	<b>4</b>
<b>Índice de Gráficos .....</b>	<b>5</b>
<b>Introdução.....</b>	<b>7</b>
<b>1. Motivações.....</b>	<b>7</b>
<b>2. Estrutura e Metodologia.....</b>	<b>9</b>
<b>Capítulo I.....</b>	<b>10</b>
<b>1.1 Breve contextualização da música contemporânea portuguesa.....</b>	<b>10</b>
<b>1.2 O contributo das bandas filarmónicas para a formação dos músicos clarinetistas. ....</b>	<b>13</b>
<b>1.3 A Escola Portuguesa do Clarinete.....</b>	<b>17</b>
<b>1.4 Os grandes intérpretes.....</b>	<b>25</b>
<b>Capítulo II- Obras para Clarinete e Piano de Compositores Portugueses .....</b>	<b>29</b>
<b>2.1 Introdução e apresentação do catálogo.....</b>	<b>29</b>
<b>2.2 As obras utilizadas nos concursos de clarinete em Portugal .....</b>	<b>36</b>
<b>Capítulo III- Questionários sobre as obras para clarinete e piano de compositores portugueses.....</b>	<b>38</b>
<b>3.1. Objetivo e descrição das entrevistas.....</b>	<b>38</b>
<b>3.2 Análise dos dados obtidos.....</b>	<b>40</b>
<b>Q1- Questionário enviado aos Docentes de Clarinete .....</b>	<b>40</b>
<b>Q2- Questionário enviado aos alunos e ex-alunos portugueses de clarinete</b>	<b>43</b>
<b>Programa do recital final de Mestrado em Interpretação Artística .....</b>	<b>47</b>
<b>Conclusão.....</b>	<b>50</b>
<b>Bibliografia.....</b>	<b>52</b>

### Índice de Figuras

Figura 1- Classificação das bandas de acordo a instrumentação e o número de elementos por naipe. Confederação Musical Portuguesa 2012 .....	15
Figura 2- Banda da Armada, á frente das forças militares em desfile pela rua Augusta, ano de 1957, por ocasião da visita da rainha Isabel II de Inglaterra. O chefe da banda era o maestro Marcos Romão dos Reis Júnior. ....	19

### Índice de Tabelas

Tabela 1- Catálogo de obras portuguesas para clarinete e piano .....	35
Tabela 2- Repertório para clarinete e piano utilizado nos Concursos de Clarinete em Portugal nos anos 2018 e 2019. ....	37
Tabela 3- Distribuição das obras pelo níveis de escolaridade .....	41
Tabela 4- Obras para clarinete e piano nos concursos em Portugal. ....	42
<i>Tabela 5- Programa de Clarinete do XII Concurso Luso-Espanhol de Fafe, 2018.....</i>	<i>55</i>
<i>Tabela 6 Programa de Clarinete do XIII Concurso Luso-Espanhol de Clarinete, 2019</i> .....	<i>55</i>
<i>Tabela 7- Programa de Clarinete do XII Concurso Internacional de Instrumentos de Sopro 'Terras de La Salette'.....</i>	<i>56</i>
<i>Tabela 8- Programa de Clarinete do XIII Concurso Internacional de Instrumentos de Sopro 'Terras de La Salette'.....</i>	<i>56</i>
<i>Tabela 9- Programa geral para o 6º Concurso Internacional de Sopros do Alto Minho</i> .....	<i>58</i>
<i>Tabela 10- Programa geral para o 7º Concurso Internacional de Sopros do Alto Minho</i> .....	<i>58</i>
<i>Tabela 11- Programa de clarinete do 6º Concurso Nacional de Instrumentos de Sopro 'Sons de Cabral' .....</i>	<i>59</i>
<i>Tabela 12- Programa geral da categoria: interpretação do XIII Concurso de Música Anatólio Falé- Cidade de Lagos.....</i>	<i>60</i>
<i>Tabela 13- Programa do VIII Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas- APC 2018</i> .....	<i>61</i>
<i>Tabela 14- Programa do IX Concurso Internacional de Jovens Clarinetistas- APC 2019</i> .....	<i>62</i>
<i>Tabela 15- Programa do IV APC International Clarinet Competition- Ed. António Saiote 2018</i> .....	<i>64</i>

<i>Tabela 16 Programa do V APC International Clarinet Competition- Ed.25 anos APC 2019</i> .....	64
<i>Tabela 17 Programa do I Concurso Ibero-Americano do Clarinete, 2019</i> .....	66
<i>Tabela 18 Programa do concurso- Prémio Jovens Músicos 2019</i> .....	67
<i>Tabela 19- Programa do 5th Lisbon International Clarinet Competition</i> .....	69

#### **Índice de Gráficos**

Gráfico 1-Distribuição dos inquiridos por idades e níveis de escolaridade.....	43
Gráfico 2- Distribuição geográfica dos inquiridos.....	44
Gráfico 3- Quais as obras mais conhecidas pelos inquiridos .....	45
Gráfico 4- A importância da abordagem a este repertório.....	46
Gráfico 5- Conhecimento de gravações deste repertório por clarinetistas nacionais	46

***“O que for, soará”***

Provérbio Português

## Introdução

### 1. Motivações

Vários são os nomes de clarinetistas portugueses com projeção nacional e internacional que desenvolvem os seus projetos pessoais e coletivos com a finalidade de mostrar o que de bom se faz em Portugal em prol da música e do clarinete. Nas mais variadas formações, como solistas, músicos de orquestra, cameristas ou professores do instrumento, podemos afirmar que temos clarinetistas de excelente qualidade e com provas dadas do seu mérito, quer a nível nacional ou internacional. Estão em constante processo de evolução, aprendendo e reinventando-se. A preparação de um clarinetista para um concurso, seja ele nacional ou internacional, requer que o mesmo conheça variado repertório maioritariamente de compositores internacionais. *Première Rhapsody* para clarinete e piano de Debussy, o *concerto* para clarinete e orquestra de Mozart e as *três peças para clarinete solo* de Stravinsky são exemplos de obras muito requisitadas em concursos no estrangeiro e em Portugal. Porém, facilmente constatamos que raras são as obras portuguesas requeridas nesses mesmos concursos.

A divulgação da música portuguesa por parte dos clarinetistas tem sido uma realidade em crescimento pois podemos afirmar que existem vários projetos nas mais variadas vertentes (clarinete solo, clarinete e eletrónica, clarinete e piano e outras formações). Contudo, existe uma maior adesão por parte dos clarinetistas profissionais, jovens compositores e estudantes ao repertório para clarinete solo. *Langará*, para clarinete solo de Alexandre Delgado, é uma obra bastante conhecida e executada pelos estudantes de clarinete nos seus recitais, sendo utilizada em vários concursos como opção nas listas de repertório á escolha do candidato quer em Portugal quer no Estrangeiro - como podemos constatar, por exemplo, no programa de concurso do *15º International Clarinet Competition “Saverio Mercadante”* em Bari-Itália.

Esta é a problemática que pretendo abordar pois existe um certo “esquecimento” da utilização das obras nacionais para clarinete e piano por parte dos clarinetistas portugueses nos seus projetos e recitais, o que se reflete na fraca divulgação e posterior “não utilização” destas obras nos mais diversos concursos, provas e recitais.

Este problema que pude constatar surgiu primeiramente da noção de que eu própria não conhecia, nem nunca tinha executado, muitas das obras que apresentarei no capítulo 2, quer em provas, recitas e concursos do instrumento. Em conversas informais com vários colegas do instrumento chegamos a conclusão que efetivamente existe um vasto repertório

inicialmente estreado ou gravado para esta formação, que é pouco divulgado e utilizado pelos clarinetistas.

Um fator que dificulta o conhecimento do repertório existente para esta formação é na realidade a falta de informação e de “trabalhos” sobre as obras desta formação, contrariamente ao que existe para clarinete solo e clarinete e eletrónica. Outro fator, é a dispersão das obras existentes pelas várias editoras e sites dos compositores, o que dificulta a seleção destas na realização de um concerto ou recital para clarinete e piano de compositores portugueses. Um dos objetivos deste estudo é facilitar essa consulta através da compilação das obras existentes numa lista única, dentro do que me for possível apurar. Para consolidar o meu trabalho de investigação, pretendo ainda obter informações que me permitam responder às seguintes questões:

Quantas obras existem para esta formação? Têm-se registado ao longo dos últimos anos um aumento ou decréscimo de obras escritas para clarinete e piano em Portugal?

De que forma o repertório para esta formação é utilizado pelos clarinetistas? Quais as obras mais executadas? Que gravações existem destas obras?

Quem são os principais intérpretes deste repertório, qual o seu contributo para a música contemporânea e para a escola portuguesa do clarinete?

Com que frequência são utilizadas em concursos?

E na opinião dos clarinetistas? Qual a importância de uma abordagem a este repertório?

## **2. Estrutura e Metodologia**

O trabalho que apresento está organizado em três capítulos.

No primeiro capítulo é apresentada uma breve contextualização da história da música contemporânea portuguesa evidenciando os principais compositores e organizações que surgiram a partir da década de sessenta, e que foram responsáveis pelo progressivo acolhimento da modernidade musical em Portugal. Apresento as dimensões sociais e tradicionais das escolas amadoras de música - as bandas filarmónicas. A par destas alterações no seio musical português surgem as Escolas Superiores de Música e, neste mesmo capítulo, abordo as principais figuras responsáveis pela edificação da escola portuguesa do clarinete. Por último, referencio os grandes intérpretes clarinetistas que têm contribuído tanto para a evolução do ensino deste instrumento, assim como para o repertório português.

O segundo capítulo é centrado no repertório para clarinete e piano de compositores portugueses, onde apresento uma listagem do repertório existente para esta formação. Incluí nesta lista todas as obras originais e transcrições de concertos para orquestra ou outras formações, editadas ou não. Optei por inserir também as obras que não estão editadas pois estas poderão estar disponíveis mediante o pedido de utilização feito ao compositor. A recolha de informação, na qual tentei que fosse a mais exaustiva possível, resulta de pesquisas às seguintes editoras: (Scherzo Editions, Ava Musical Editions e Meloteca); em sites de compositores portugueses; no MIC- Centro de Investigação e Informação da Música Portuguesa; em dissertações de mestrado de clarinetistas sobre música portuguesa; na discografia de clarinetistas portugueses e nas respostas aos inquéritos enviados aos docentes e discentes de clarinete. Incluí neste capítulo uma pesquisa aos programas dos concursos realizados em Portugal com o objetivo de verificar a regularidade do uso e obrigatoriedade da execução de obras portuguesas para clarinete e piano, bem como perceber que esforços têm sido feitos pelas organizações no sentido da divulgação deste repertório.

No terceiro e último capítulo são descritas e analisadas as entrevistas enviadas a docentes portugueses de clarinete- Q1 e a alunos e ex-alunos portugueses de clarinete-Q2, tendo como principal objetivo conhecer o grau de divulgação e de utilização deste repertório. Incluí uma breve descrição do repertório escolhido para o recital final de mestrado em interpretação artística e revelo os motivos que me fizeram optar por essas obras.

## Capítulo I

### 1.1 Breve contextualização da música contemporânea portuguesa

Em 1956, a criação da Fundação Calouste Gulbenkian abriu uma nova era na vida musical portuguesa oferecendo um apoio crucial á produção musical erudita que foi decisivo nas décadas seguintes. Para combater as enormes carências do país no campo musical e o imobilismo da política cultural do regime, este serviço foi determinante na intervenção simultânea em múltiplos domínios da vida musical portuguesa. (Castelo-Branco, 2010, p. 537)

A geração de compositores portugueses da década de sessenta é conhecida como a geração Darmstadt. Numa época em que os movimentos musicais de vanguarda emergiam na Europa Central e onde compositores como Pierre Boulez (1925-2016), Karlheinz Stockhausen (1928-2007) e Luigi Nono (1924-1990) se impunham tendo como referência o serialismo total, essas correntes musicais e estéticas não “assentavam” em Portugal, pois a música portuguesa era sobretudo de carácter nacionalista em virtude do regime político estabelecido. A atonalidade e o dodecafonismo não pareciam atraentes para a maioria dos compositores Portugueses e a música concreta e eletrónica não assentavam “*arraias*” em terras portuguesas. O microtonalismo não encontrava praticantes até á data e o mesmo poder-se-ia dizer-se do jazz. (Branco, 1995, p. 315)

Os anos de decadência do Conservatório Nacional, desde os anos trinta, não permitiu responder ás aspirações de jovens compositores tais como: Álvaro Cassuto (n.1938), Armando Santiago (n.1932), Filipe Pires (1934-2015), Álvaro Salazar (n.1938), Cândido Lima (n.1939), Maria de Lurdes Martins (1926-2009), Jorge Peixinho (1940-1995) e Constança Capdeville (1937-1992) que na década de sessenta voltaram-se para a Europa, e em especial apartir de 1960 para o cursos de Darmstadt, estas internacionalizações eram em muitos casos apoiadas através da atribuição de bolsas da Fundação Calouste Gulbenkian, que dava promoção aos jovens compositores. Estes apoios também se estendiam a um certo número de investigadores do campo da musicologia e aos músicos portugueses da nova geração que desde 1970 participavam nos concertos organizados no próprio edifício da fundação e, mais tarde nas Jornadas de Música Antiga (a partir de 1970) ou nos Encontros de Música Comtemporânea, apartir de 1977. (Brito & Cymbron, 1992, p. 171)

Dos compositores da década de setenta devemos destacar Jorge Peixinho como a figura principal do movimento vanguardista português e que em 1970 fundou o Grupo de

Música Contemporânea. Este grupo, paralelamente às digressões internacionais, realizou as primeiras gravações de obras de compositores tais como: Jorge Peixinho, Constança Capdeville, Filipe Pires e Clotilde Rosa. Em 1973, Cândido Lima (n.1939) cria o grupo Música Nova no Porto apostando na formação de novos instrumentistas e compositores, proporcionando-lhes os primeiros contactos com a música erudita do séc.XX. O grupo foi pioneiro na conjugação de diferentes meios técnicos (audiovisuais, eletrónica e computadores), tendo realizado gravações para programas televisivos, radiofónicos e concertos comentados em várias cidades do país. (Castelo-Branco, 2010, pp. 588-589).

A Oficina Musical, fundada por Álvaro Salazar em 1978 no Porto, surgiu numa tentativa de descentralização cultural através da realização de concertos nos mais variados pontos do país, e privilegiava a integração de jovens intérpretes em início da sua carreira. Em 1982, a Oficina Musical, iniciou um projeto editorial que pretendia a publicação periódica de discos, trabalhos musicológicos e partituras de obras de autores portugueses. Mais tarde, surge ColecViva, um agrupamento formado em 1985 por Constança Capdeville que procurou desenvolver uma nova linguagem cénico-musical, através da conjugação do concerto, do teatro e da dança, procurando novas relações e combinações entre estas diferentes formas de expressão<sup>1</sup>.

Os anos 80 proporcionaram um progressivo acolhimento institucional da modernidade musical, como exemplos disso temos: os Seminários de Composição, em 1981, realizados por Emanuel Nunes na Fundação Calouste Gulbenkian; a muito esperada reforma dos currículos do Conservatório e a instalação das Escolas Superiores de Música de Lisboa e do Porto, em 1983, que permitiu a aquisição de equipamento tecnológico e possibilitou a atualização do ensino de composição. Surge o Departamento de Ciências Musicais da Universidade Nova de Lisboa em 1980, onde ensinou Constança Capdeville, com cursos de licenciatura e mestrado. A par das vias institucionais, surgem outras iniciativas particulares e associativas que tiveram grande impacto no que respeita á atualização da cultura musical<sup>2</sup>. (Ferreira, 2007, pp. 48-49)

Apartir de 1990, o espírito pós-moderno começou finalmente a despontar em obras de jovens compositores resultando num panorama estético muito diversificado. Alguns nomes como: António Pinho Vargas (n.1951), António Chagas Rosa (n.1960), Alexandre Delgado (n.1965), Amílcar Vasques Dias (n.1945) e Fernando Lapa (n.1950) aparecidos nos anos 80

---

<sup>1</sup> Este grupo cessou atividade depois do falecimento de Constança Capdeville (1992), porém foi um dos principais agrupamentos a interpretar o repertório menos difundido no contexto de produção erudita, evidenciando uma ligação às estéticas então designadas «de vanguarda» referido na *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX* de Salwa Castelo Branco (pg.309)

<sup>2</sup> Estas iniciativas particulares foram: as Jornadas de Música Electroacústica em 1980, 1981,1983; Seminários de Música Electroacústica de Viana do Castelo nos anos 1983, 1985, 1986; O grupo ColecViva de Constança Capdeville; e a concretização do Concurso "Exposom", entre 1985 e 1989 pela Juventude Musical Portuguesa. *Dez Compositores Portugueses* de Manuel Pedro Ferreira (pg.49).

só se afirmaram decisivamente no plano artístico nos anos 90. Ao mesmo tempo, a produção contemporânea cresce também devido a antigos alunos da Escola Superior de Música- Pedro Rocha (1961-), Sérgio Azevedo (1968-), Carlos Caires (1968-) e Luís Tinoco (1969-). Esta novíssima geração dispõe agora de mais meios para fazer ouvir a sua voz. Porém, à exceção de Alexandre Delgado e António Pinho Vargas, estes novos compositores parecem voltar as costas à música orquestral à ópera o que impossibilita ao grande público ouvir as obras destes. Tal facto não se deve á qualidade das orquestras existentes nesta época<sup>3</sup> mas sim « *á falta de vontade dos políticos e agentes de concerto em arriscar ganhos fáceis contra lutas culturais inglórias e sem proveito económico imediato de vulto*». (Azevedo, 1998, p. 307)

A edição de partituras começa a desenvolver-se em Portugal graças á Oficina Musical no Porto, à Musicoteca fundada em 1989 e às iniciativas localizadas da Fermata e Scherzo. Também o centro de estudos de Sociologia e Estética Musical -CESEM da Universidade Nova de Lisboa celebrou, em 1998, um protocolo de edição crítica sistemática de música portuguesa. “*Nota-se algum progresso na musicografia, e é natural que se acentue na medida em que as novas gerações mais vão solicitando uma cultura musical.*” (Branco, 1995, p. 317)

O panorama de criação musical no final da década ficou marcado pela diversidade de opções estéticas e estilísticas dos novos compositores. Foram ainda criados novos espaços de divulgação da música contemporânea, como o festival anual ( mais tarde designado Música Viva) iniciado por Miguel Azguime em 1992, as Jornadas Nova Música em Aveiro datadas de 1997 e o Festival Internacional de Música Contemporânea de Lisboa- Teatro Nacional de São Carlos nos anos 1998 e 1999. (Castelo-Branco, 2010, p. 869).

Nos anos 2000, e a acompanhar a viragem do século, surgem novos grupos de música contemporânea e eletroacústica com a preocupação de divulgar e explorar a música que se faz nos dias de hoje. O Remix Ensemble surgiu com o projeto Porto 2001<sup>4</sup>, e é desde então um grupo de referência no que concede á qualidade de execução e importância no panorama musical português. Realizou até agora apresentações em estreia absoluta de mais de noventa obras. O Sond’Ar-te Electric Ensemble é, desde 2007, um grupo com muita afirmação no seio musical nacional e internacional, sendo composto por uma geração de músicos excepcionais com pronunciadas carreiras solísticas. Uma das principais características deste projeto é a encomenda de obras, incentivando o desenvolvimento da música de câmara contemporânea eletrónica, dando especial atenção à criação portuguesa.

---

<sup>3</sup> Existiam nesta altura as seguintes orquestras: em Lisboa (Gulbenkian, Sinfónica Portuguesa e Orquestra Metropolitana de Lisboa), na Madeira- a Orquestra Clássica da Madeira, e no Porto- Orquestra Clássica do Porto. *A invenção dos Sons* de Sergio Azevedo (pg.307)

<sup>4</sup> Nome dado à iniciativa Porto Capital Europeia da Cultura 2001 em conjunto com a cidade de Roterdão.

## 1.2 O contributo das bandas filarmónicas para a formação dos músicos clarinetistas.

*“Minha senhora, a minha educação cívica foi feita na banda [...] Na banda, tinha ao meu lado um agricultor que andava com a enxada na mão, vinha com os dedos todos sujos, mas foi ele que me ensinou a tocar o hino da banda e a marcha do 1º de Dezembro. Do outro lado tinha um senhor que trabalhava na Lisnave, ou seja, havia pessoas de várias faixas etárias e de várias classes sociais. Na banda comecei a ter horários [...] havia aquela situação de que quando um chefe dizia que não, era não. Havia essa hierarquia. Tínhamos fardamento igual para toda a gente, havia o Hino da Banda, logo o sentimento de pertencermos a uma comunidade. No aniversário da cidade a banda saía e ia cumprimentar todas as instituições da terra, sejam de columbofilia, sejam bombeiros... logo, dávamos conta do que existia na nossa terra. [...] A banda tem isso tudo.[...]”*<sup>5</sup>

As Bandas Filarmónicas dinamizaram a sua prática a partir do séc. XIX e embora tomassem como modelo as bandas militares da época, tinham características que as distinguiu pois eram importantes locais do ensino da música junto da população e agregavam no mesmo grupo pessoas de faixas etárias, classes sociais e de conhecimentos musicais distintos. A banda tinha o importante papel de proporcionar o acesso à música a todos os interessados, sendo muitas das vezes o primeiro local onde se aprendia o solfejo e o instrumento. *“É certo que o trabalho que desenvolvem não pode ser comparado com aquele que é conseguido pelos conservatórios de música que estão notoriamente mais preparados. No entanto, estas instituições populares têm contribuído para a transmissão de conhecimentos musicais que permitem a execução de instrumentos e de repertórios que requerem um certo domínio do solfejo e um conhecimento da estrutura musical.”* (Russo, 2007, p. 12). Um outro aspeto relevante nas filarmónicas é a capacidade de agregar num mesmo grupo pessoas de classes sociais diferentes, como já abordei anteriormente, que sabiam estar em comunidade e partilhavam o gosto pela música. *«O rapaz do “campo”, assim que entrava para a Filarmónica, começava a pertencer a um grupo de gente que tinha outra maneira de ser e de se apresentar»* (Pacheco, 1989, p. 18).

No livro “História da Música Popular em Portugal” de 1946, Pedro de Freitas (1894-?) caracteriza as bandas filarmónicas da seguinte forma: *“De características acentuadamente*

---

<sup>5</sup> António Saiote em entrevista à *Xpressing Music*-revista musical. Agosto de 2015

*portuguesas, impõem-se elas [as filarmónicas] como agradáveis e úteis coletividades onde a Assistência Social encontra amparo, a Educação fértil campo de ação, e o patriotismo e a solidariedade ambiente propício para uma grandiosa e consubstanciada construção de civilização e progresso. (...) E é esta a mais importante e útil ação – Humana e Educativa – prestada pelas Sociedades de Música Popular”. (Freitas, 1946, p. 521)*

As Bandas Filarmónicas atuavam principalmente nas ruas e coretos e não em salas de espetáculos. Apesar de populares e amadoras, estiveram muito ligadas às evoluções instrumentais e demonstravam preocupação em executar o repertório “mais erudito”, aproximando-se na realidade daquilo que eram as bandas militares. “*Afirmar que foram as bandas militares que influenciaram as bandas filarmónicas, ou vice-versa, não nos parece de todo o mais relevante, o que realmente interessa reter é que ambas tiveram e continuam a ter as suas funções, tendo contribuído para a formação de instrumentistas e para a divulgação da música.*” (Russo, 2007, pp. 52-53)

O Clarinete é um instrumento a destacar numa formação como a “filarmónica” não só pelo número necessário de instrumentistas, que é sempre superior ao dos restantes naipes como podemos ver na *Figura 2*, mas também pelo “papel” que este assume. Russo (2006) citando (Castelo-Branco, 2010) na Enciclopédia de Música Portuguesa do Séc.XX refere o seguinte: “*Um dos naipes de instrumentos, em termos melódicos, mais importantes na banda é o clarinete soprano. Ao serem feitas transcrições de géneros sinfónicos para serem tocados nas filarmónicas, o naipe principal, que executa a melodia, é o dos violinos que, no contexto das bandas, é substituído pelo naipe dos clarinetes.*”

De acordo com os dados da Confederação Musical Portuguesa, as bandas podem ser classificadas de acordo com as características e número de elementos em cada naipe.



### Confederação Musical Portuguesa

Classificação das Bandas Filarmónicas Portuguesas: Banda tipo: Sinfónica \_\_\_;

A \_\_\_; B \_\_\_; C \_\_\_; D \_\_\_; E \_\_\_

Instrumentos:	Tipo A	Tipo B	Tipo C	Tipo D	Tipo E
Flautins	1	1	1	1	1
Flautas	6	3	3	3	2
Oboés	2	2	1	1	0
Fagotes	2	2	1	0	0
Requintas	1	1	1	1	1
Clarinetes	21	18	12	9	6
Cl. Alto	1	1	0	0	0
Cl. Baixo	1	1	1	1	0
Sax Soprano	1	1	1	1	1
Sax Alto	5	4	3	3	3
Sax Tenor	4	3	2	2	2
Sax Barítono	1	1	1	0	0
Trompetes	11	8	6	6	3
Fliscornes	3	2	2	2	2
Trompas Harmonia	6	5	4	3	3
Trombones	9	6	6	3	3
Bombardinos	2	2	2	2	2
Contrabaixos	2	2	2	2	1
Tubas	4	3	2	2	2
Tímpanos	1	1	1	1	1
Percussão/acessórios	6	5	4	4	3
Outros:					
<b>Total:</b>	<b>90</b>	<b>72</b>	<b>56</b>	<b>46</b>	<b>35</b>

No caso da Banda Sinfónica indicar o número de instrumentos, tais como: Violoncelos; Contrabaixos de Corda; Harpa, etc.

Nota: A classificação de Bandas por tipo diz respeito apenas ao número de instrumentos e instrumentistas. Não tem a ver com a qualificação artística da Banda.

Nome da Banda \_\_\_\_\_  
Data e Assinatura do responsável \_\_\_\_\_

FIGURA 1- CLASSIFICAÇÃO DAS BANDAS DE ACORDO A INSTRUMENTAÇÃO E O NÚMERO DE ELEMENTOS POR NAÍPE. CONFEDERAÇÃO MUSICAL PORTUGUESA 2012

Segundo os dados da Confederação Musical Portuguesa existem cerca de 718 bandas, neste número estão incluídas quer as bandas sinfónicas quer as bandas filarmónicas, podemos daí retirar a conclusão do elevado número de clarinetistas em Portugal em detrimento dos restantes instrumentistas de sopro. De acordo com André Granjo<sup>6</sup> em entrevista ao Jornal Sol, as filarmónicas "são óptimos centros de rastreio da qualidade musical", e assinala que "os músicos que tocam nas orquestras sinfónicas, a nível de sopro, aprendem música nas bandas [...] para mim, basicamente é um sítio onde um jovem pode aprender a tocar um instrumento e um local onde se podem descobrir jovens com aptidões para a vida profissional. É um viveiro."

<sup>6</sup> Clarinetista, Maestro e Investigador é Doutorada pela Universidade de Coimbra. Atualmente desempenha a função de professor e maestro da Orquestra de Sopros da Universidade de Aveiro.



### 1.3 A Escola Portuguesa do Clarinete

A Escola Portuguesa do Clarinete apresenta um leque de instrumentistas de elevada qualidade, que têm usufruído de uma respeitosa reputação nacional e internacional. Presenciamos, várias vezes, as conquistas dos nossos clarinetistas quer nos concursos, nas provas para as orquestras, nos projetos pessoais que desenvolvem e em todos os contributos que fazem em prol da música e do clarinete. Mas, o presente que hoje vivemos e o facto de podermos falar hoje numa escola portuguesa do clarinete muito se deve a um passado de lutas e de dedicação dos clarinetistas, músicos e professores que nos antecederam e que no decorrer deste subcapítulo irei apresentar.

**José Avelino Canongia** (1784-1842) virtuoso clarinetista e compositor considerado o «decano»<sup>7</sup> dos clarinetistas portugueses, recebe juntamente com o seu irmão Joaquin Ignacio Canongia (f.1857), as primeiras lições de música dadas por seu pai “*aos quais ensinou o que sabia de música, destinando-os a esta arte que estava, até então, sendo muito lucrativa*” (Vieira, 1900, p. 128). Durante a sua juventude estudou canto, piano, violino e clarinete, e com vinte e dois anos mudou-se para Paris para aprofundar os seus estudos musicais<sup>8</sup>.

Em 1821 retorna a Lisboa e esperava-se que este tivesse tanto êxito como durante a sua passagem pela Europa. Citando (Vieira, 1900, p. 199) que apresenta uma notícia do *Diário do Governo* datada de 30 de novembro de 1821, é referido o seguinte:

«*O Professor de Clarinette, José Avelino Canongia, acaba de chegar a esta Capital, depois de alguns annos de Viagens pelas principaes cidades da Europa. Tendo sido, em muitas dellas, testemunha dos mais lisongeiros applausos que os mais celebres Professores tributarão a seu distincto talento, e experimentando com isso aquella satisfação que sempre nos causa tudo que de uma maneira qualquer dava lustre ao nome Portuguez; apressamo nos em anunciar que este celebre Professor se fara ouvir, Quarta feira 5 de Dezembro, no Theatro de S. Carlos, em algumas peças da sua composição. Estamos bem persuadidos de que elle achará da parte dos seus Compatriotas, pelo menos, hum acolhimento tal como o que vimos fazer-se-lhe nos Países Estrangeiros.*»<sup>9</sup>

---

<sup>7</sup> Expressão utilizada pelo autor Carvalho (2006) em: José Avelino Canongia (1784-1842) virtuoso e compositor.

<sup>8</sup> Residiu em Paris durante dois anos e esteve também em Nantes. Nessa altura compôs uma opereta francesa- *Les deux Jolies*. (Vieira, 1900, p. 199)

<sup>9</sup> Notícia disponibilizada por Ernesto Vieira em *Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes* (p.199)

Canongia, escassos anos após a sua chegada a Lisboa, entrou para o lugar de primeiro clarinete solista da Opera de S. Carlos e pertenceu á orquestra régia Real Câmara<sup>10</sup>, sendo muito aclamado pelo público frequentador do Teatro de S. Carlos que reconhecia a «*beleza do seu som*» e o «*primor da sua execução*».

Como docente, foi o primeiro professor de instrumentos de palheta no Conservatório Nacional em Lisboa, logo aquando da sua fundação em 1835. Desde as reformas de D. João IV em 1824 no Seminário da Patriarcal, sendo mais tarde denominado de Conservatório Nacional de Lisboa, que Canongia era docente. Porém não se distinguiu como professor pois «*tinha caráter violento*» e «*raros foram os seus discípulos dignos de nota relevante*». (Carvalho L., 2006, p. 6). Após o falecimento do virtuoso clarinetista a classe de palhetas do Conservatório encerrou, só reabrindo em 1865, orientada pelo fagotista Augusto Neuparth (1830-1887).

Este brilhante clarinetista e compositor deixou-nos algumas obras para clarinete como instrumento solista, a saber: *4 Concertos* para clarinete e orquestra, *Fantasia com Variações*, *Noturno*, *Introduction & Thème Varié* para clarinete e orquestra ou quarteto e *Variações em Sol*.

De acordo com (Pinto, 2006, p. 34), desde o falecimento do clarinetista e compositor José Avelino Canongia até sensivelmente ao último quarto do séc. XX o repertório português para o clarinete, enquanto instrumento solista, é praticamente inexistente e a sua utilização em outras formações é bastante limitada.

No início do século XX surge um clarinetista de destaque que, á semelhança de Canongia, procurou aperfeiçoar os seus estudos no estrangeiro e que ficou reconhecido como um dos melhores músicos intérpretes da sua geração.

---

<sup>10</sup> De acordo com (Carvalho, 2006, p.5) “Este ensemble era mesmo cognominado de “os virtuosos da Real Câmara”, tal era o reconhecimento geral ao nível artístico dos seus membros.[...] Era a orquestra particular do Rei.”

**Marcos Romão dos Reis Júnior** (1917-2000) iniciou os seus estudos musicais na Banda dos Bombeiros Voluntários de Loures e mais tarde, com dezasseis anos, entrou para a Banda da Armada como grumete e aprendiz de clarinete<sup>11</sup>. Foi maestro chefe da Banda da Armada (1956-1975) e Capitão de Fragata<sup>12</sup> (1973). (Menezes, 2017, p. 7)



**FIGURA 2- BANDA DA ARMADA, À FRENTE DAS FORÇAS MILITARES EM DESFILE PELA RUA AUGUSTA, ANO DE 1957, POR OCASIÃO DA VISITA DA RAINHA ISABEL II DE INGLATERRA. O CHEFE DA BANDA ERA O MAESTRO MARCOS ROMÃO DOS REIS JÚNIOR.**

Frequentou o Conservatório Nacional de Música para estudar Educação Musical, Composição, Italiano, História da Música, Acústica, Piano e Clarinete na classe de instrumentos de palheta do professor Abílio da Conceição Meireles ao mesmo tempo que completava a sua formação secundária no ensino regular. Concluiu o curso em 1937 com classificação máxima.

*“Numa entrevista que dei ao Diário de Notícias em 1979, disse que o que faltava era subir a fasquia, porque havia clarinetistas bons, eu conheci alguns, o Romão era um grande clarinetista. Naquela altura, o caminho de muitos era a banda militar. A maior parte ia para o conservatório depois de ir para a banda militar.”<sup>13</sup>*

<sup>11</sup>Ocupou durante a sua permanência naquela Banda todos os cargos como executante e foi sendo promovido, por concurso, sucessivamente, a Cabo (1934), 1ºSargento (1937), e Sargento Ajudante em (1949). No posto de Sargento-Ajudante assumiu as funções de Subchefe da Banda até à sua promoção seguinte, também por concurso, a Subtenente (1956). A partir de aqui, foi nomeado “Chefe da Banda da Armada”, substituindo no cargo o maestro Artur Fernandes Fão. Seria ainda promovido a 2º Tenente (1960), 1º Tenente (1963), Capitão-Tenente (1970) e a Capitão de Fragata (1973).” (Menezes, 2017, p. 11)

<sup>12</sup> Posição equivalente a Tenente-Coronel no Exército. Este era o primeiro alto posto à época, habitualmente só chegavam a Major.

<sup>13</sup> António Saiote em entrevista á Dacapo- Revista Musical Portuguesa. Disponível em: <https://www.dacapo.pt/seccao-A-Solo&-Antonio-Saiote>.

Como Clarinetista venceu todos os concursos a que se propunha e pelo que foi convidado, em 1957, para professor de clarinete do Conservatório Nacional de Música onde permaneceu até meados da década de oitenta. Foi solista de clarinete nas Orquestras Sinfónicas existentes na altura em Lisboa, incluindo a da antiga Emissora Nacional, para onde entrou, também, por meio de concurso. Atuou igualmente em numerosos concertos de música de câmara em vários locais. Além disso, obteve o primeiro prémio num concurso para clarinetistas organizado pela antiga Emissora Nacional em 1947 e foi bolseiro em Paris<sup>14</sup> da Fundação Calouste Gulbenkian. (Menezes, 2017, pp. 7-8)

Foi convidado a ministrar vários cursos de música com destaque para os Cursos Internacionais de Música da Costa do Estoril. E em 1971 elaborou o programa do curso de clarinete do regime de experiência pedagógica.

*Nesta altura em que a música impressa ainda não nos chegava na quantidade e com a facilidade que desejávamos, o prof. Romão retirava pequenos trechos das suas obras, com os quais aumentava o repertório de Clarinete e nos facultava a possibilidade de tocar obras em primeira audição.”* (Menezes, 2017, p. 17)

Marcos Romão dos Reis compôs obras para diversas formações, cerca de trinta e cinco, na qual se destacam as seguintes:

-*Oração da Criança* (1940) para Coro religioso<sup>15</sup>

-*Regresso de Um Fuzileiro* (1968) para a Banda da Armada.<sup>16</sup>

-*Três Movimentos para Sopros e Percussão* (1980) Obra dedicada ao Major Aurélio Pinto, maestro da Banda da Força Aérea.

-*Sonatina para Trio de Oboé/Corne inglês, Violoncelo e Trombone* (1986) - Que de acordo com Menezes, era dedicada ao Professor Emídio Coutinho e aos seus dois filhos.

- *Três Improvisos para Clarinete Solo* (1989) Mais tarde, em 1993, Romão fez uma versão desta obra-*Três Improvisos para Clarinete Solo* e pequeno conjunto de Instrumentos de Sopros.

-*Três Intermezzos para Quinteto de Sopros* (1997) dedicada á família.<sup>17</sup>

---

<sup>14</sup> Em Paris estudou com Ulysse Délècluse.

<sup>15</sup> E com letra do Dr. Ferreira da Cunha.

<sup>16</sup> Obra dedicada á banda da Armada, gravada em disco.” *A marcha Regresso de um Fuzileiro é contudo aquela que tinha mais significado para Marcos Romão pois foi escrita para ser executada pela Banda da Armada, que ele próprio já chefiava na altura, quando do regresso do seu filho, o Dr. Raul Mata Reis, de uma campanha no antigo Ultramar Português, onde servira, também na Armada, integrado no Corpo de Fuzileiros.”* (Menezes, 2017, p. 15)

<sup>17</sup> A última obra escrita por Marcos Romão dos Reis depois de ter sofrido uma “trombose” e de esta doença lhe ter afetado a firmeza da sua mão direita, por consequência deixou a composição.

**António Saiote** (1960-), foi aluno de Marcos Romão dos Reis Júnior e é sem dúvida a figura principal quando nos referimos à escola portuguesa do clarinete. Foi o fundador e criador de uma linhagem de clarinetistas de referência em Portugal e no estrangeiro. Clarinetista, professor, pedagogo e maestro é-lhe atribuído o “prémio carreira” em 2014 devido ao trabalho realizado em prol música e do clarinete, pela *International Clarinet Association* (ICA).

*«António Saiote é um grande pedagogo porque, para além do muito que ensina técnica e musicalmente, é um estratega. A forma como utiliza o lado psicológico e motivacional dos alunos em prol da sua evolução e da criação de um conceito de escola e grupo é notável!»<sup>18</sup>*

Nasceu em Loures no seio de uma família de músicos. O seu avô foi fundador da banda da Carris e o seu pai, que também tocava clarinete, era possuidor de uma voz muito parecida com Francisco José (1924-1988)<sup>19</sup>, cantava fado e dedicava-se à organização de variedades.

A sua educação musical começou muito cedo, pois aos três anos de idade já cantava em público, mas foi na banda filarmónica da sua terra que começou o seu percurso como clarinetista e não tardaria a dar provas do seu talento. Aos treze anos iniciou os seus estudos no Conservatório Nacional na classe do professor Marcos Romão dos Reis Júnior terminando com a classificação de 20 valores.

*“Fui à orquestra mundial e fiquei impressionado com o nível que havia, pela mentalidade, por pequenas coisas. Em 120 músicos, os únicos que não tinham máquina de afinação nem metrónomo eram os dois portugueses. [...] O fosso que havia de informação era muito grande [...] Foi aí que decidi ir para o estrangeiro.”<sup>20</sup>*

António Saiote, à semelhança do seu mestre Marcos Romão dos Reis e do ilustre clarinetista José Avelino Canongia, também procurou a capital francesa enquanto bolseiro da Gulbenkian, para aperfeiçoar os seus conhecimentos musicais. Estudou com Guy Deplus e Jaques Lancelot entre os anos 1978-1980.

*“Depois fiquei a estudar com os dois[...] estudar com o Lancelot foi muito enriquecedor, chegava a ter com ele duas horas e meia de aula, tive com ele o lado musical. [...] Por outro lado, o Deplus era imbatível na técnica. Foi com eles que consegui uma base muito grande.”<sup>21</sup>*

---

<sup>18</sup> Nuno Pinto em entrevista á Dacapo- revista musical portuguesa. Disponível em: <https://www.dacapo.pt/seccao-A-Solo&Nuno-Pinto-Clarinete>.

<sup>19</sup> Francisco José Galopim de Carvalho, natural de Évora, cantor português cujos seus maiores sucessos foram: Olhos Castanhos (1951) e Guitarra toca baixinho (1973).

<sup>20</sup> António Saiote em entrevista dada á Dacapo- Revista Musical Portuguesa. Disponível em: <https://www.dacapo.pt/seccao-A-Solo&Antonio-Saiote>.

<sup>21</sup> António Saiote em entrevista á Dacapo- revista musical portuguesa. Disponível em: <https://www.dacapo.pt/seccao-A-Solo&Antonio-Saiote>.

Procurou também na Alemanha, entre 1980 e 1982, absorver um pouco da tradição musical e clarinetística daquele país <sup>22</sup>. Revelou que essa experiência foi bastante enriquecedora pois o professor, Gerd Starke, era completamente diferente de si e deu-lhe mais disciplina. (Saiote A. , 2015)

A procura do estrangeiro, decisão tomada devido a um aglomerado de acontecimentos<sup>23</sup>, proporcionou a Saiote um conhecimento das práticas e tradições musicais dos países por onde esteve. Teve contato e privou com os grandes nomes do clarinete e da música. “*Tinha essa noção e não só! Porque todos os que iam fazer história no futuro estavam a viver ao meu lado.*” Porém resolveu voltar a Portugal para fazer a “escola de referência”, e, podemos dizer que de certa forma a mesma razão que o levou a procurar o estrangeiro trazia-o de volta ao seu país.

Numa entrevista á revista “The Clarinet”<sup>24</sup> em Junho de 2016, Antonio Saiote refere que: “*Sempre se deve a alguém. Nunca se cria algo sozinho. Guy Deplus, disse-me o seguinte: Tu tens a oportunidade de fazer algo muito importante pelo teu país. Antes de ti não existia uma tradição e tu estás aqui a receber uma tradição e poderás fazer ainda melhor.*”<sup>25</sup> Saiote acrescenta que o problema de uma escola de tradição é a não abertura a novas interpretações e que em Portugal, tendo em conta que não existia uma tradição não eramos obrigados a seguir isso, podendo portanto retirar o melhor das escolas Francesa, Alemã, Inglesa e Americana e construir algo a partir dessas referências.

Em 1983<sup>26</sup> ganhou por concurso, depois de ter saído da orquestra do teatro de S.Carlos por opção, o lugar de professor de clarinete no Conservatório Nacional de Lisboa e no ano seguinte ,1984, começou a lecionar na Escola Superior de Música de Lisboa. Em 1991 foi convidado a abrir o curso de clarinete da Escola Superior de Música do Porto, desta forma esteve ligado às principais escolas portuguesas do ensino da música numa época em que se deram importantes passos para a reestruturação do ensino vocacional da música e das artes em geral. Muitos foram os alunos nacionais e internacionais que procuraram aperfeiçoar os seus estudos musicais com este professor de referência.

---

<sup>22</sup> Onde obteve o “Meisterdiplom” da Hochschule de Munique com distinção.

<sup>23</sup> Nesta entrevista dada á Dacapo- Revista Musical Portuguesa, Saiote confessa ter tomado esta decisão após ter participado na Orquestra Mundial e de ter presenciado a discrepância de informação e de costumes relativamente ao que existia em Portugal; e do “incentivo” de Ana Bela Chaves (presente no júri das provas para a Orquestra Mundial), e de Madalena Perdigão.

<sup>24</sup> Revista Periódica da International Clarinet Association. Este artigo foi escrito por Kristine Dizon, clarinetista Americana que recebeu uma bolsa de estudos para estudar clarinete e direção de orquestra com António Saiote na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. O presente artigo foi escrito em junho de 2016, Vol.43 Nº3.

<sup>25</sup> Texto Original: *You always owe to someone. You never create something alone. Guy Deplus once said, “You have the chance to do one of the biggest things for your country. Since you don’t have a tradition and you are here receiving a tradition, you can do even better.”* Tradução realizada por mim.

<sup>26</sup> Criada a lei Decreto-Lei n.º 310/83 que reestruturou o Conservatório Nacional e escolas afins, implicava um repensar de estratégias através de uma análise global e sistémica das experiências vividas nessas últimas décadas. Surgem as Escolas Superiores de Música de Lisboa e do Porto.

Nuno Silva<sup>27</sup> em entrevista á revista Xpressing Music acrescenta o seguinte: “Eu, juntamente com o Carlos Alves e o Moreira Jorge, formámos a primeira classe de clarinete da ESMAE em setembro de 1991. Nessa altura, o meio musical português era completamente diferente do atual e o número de escolas superiores era muito mais reduzido [...] No meu caso, acabou por ser uma decisão natural pois já estudava com o professor Saiote desde os meus doze anos e já tinha consciência que se quisesse continuar a estudar em Portugal era onde ele estivesse”.

Portugal estava finalmente a dar os primeiros passos no sentido da criação de uma tradição musical que até aqui não existia, e como o próprio clarinetista afirmava, para recuperar “essa falta de tradição” teriam de trabalhar muito afincadamente.

*«Mais tarde começaram a pedir-me para indicar professores de clarinete e eu comecei a colocar alunos. Alguns ainda estavam a acabar a formação. A vantagem que eu tive foi estar num país atrasado nesta área. Se eu tivesse ido para Paris, pessoalmente tinha muito mais coisas. Se eu lá tivesse ficado ou se tivesse ido para os Estados Unidos usufruía de vantagens pessoais e profissionais, mas nunca faria a “escola” como fiz aqui em Portugal. Eu pude começar a colocar os meus alunos[...] Às vezes eles ainda não podiam, mas o meu nome ia à frente e eu ia lá de 15 em 15 dias e acompanhava o trabalho. Pude assim fazer uma coisa de raiz. Noutro lado seria impossível. [...] O nosso país teve essa vantagem. A realidade era pobre, mas tinha pernas para andar.»<sup>28</sup>*

O interesse por parte dos compositores em escrever obras para clarinete e em especial para o clarinetista António Saiote não tardou a surgir, sendo na atualidade dedicatário de várias obras. “O facto de os compositores saberem que têm por perto um instrumentista capaz de executar a sua obra, é inegável que facilita e estimula a composição para esses intérpretes.” (Pereira, 2006, pp. 20-21). Como intérprete integrou o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa em 1977, a Régie Sinfonia em 1989 e a Orquestra do Teatro de S. Carlos. Realizou inúmeras primeiras audições de obras de compositores portugueses, e estreou em Portugal as aclamadas obras Sequenza IXa de Luciano Berio ou Prelúdios de Dança de Witold Lutoslawski, que já eram conhecidas e tocadas no estrangeiro. Realizou o primeiro recital integral para clarinete e piano no Teatro de S. Carlos, onde tocou a única obra portuguesa possível, uma transcrição do “Canto de luar”<sup>29</sup> de Ivo Cruz.

---

<sup>27</sup> Clarinetista e Professor. Atualmente desempenha a função de docente de clarinete na Academia Nacional Superior de Orquestra.

<sup>28</sup> António Saiote em entrevista á Xpressing Music- revista musical. Disponível em: <http://xmusic.pt/entrevista/1939-antonio-saiote>.

<sup>29</sup> Original para violino e piano.

## Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

Paralelamente á sua atividade como professor, músico, maestro e pedagogo é também, na atualidade, Presidente da Assembleia da Associação Portuguesa do Clarinete-APC.

São-lhe dedicadas as seguintes obras:

- Concerto para clarinete e orquestra de Daniel Schvetz;
- Concerto para clarinete e cordas de Armando Mota;
- O Novo Canto da Sibila (1981) para clarinete, piano e percussão de Jorge Peixinho;
- Opium I (1985) e Opium II (1986) para clarinete solo de Isabel Soveral;
- Música para o 1º Fausto (1986) para clarinete solo e Ne Vas Pas au Jardin des Fleures (1986) para quarteto de clarinetes de Paulo Brandão;
- Divertimento (1987) para clarinete solo de Clotilde Rosa;
- Improviso (1988) para clarinete e piano de Joly Braga Santos;
- Três Fragmentos (1985/1988) para clarinete solo de António Pinho Vargas;
- Nem tudo ou nada (2004) para clarinete e piano e Incertos ventos (2005) para clarinete e flauta de Fernando Lapa;
- Upon a Ground I de Virgílio de Melo para clarinete solo;
- Boreas de Christopher Bochmann para quarteto de clarinetes.

No anexo K, apresento a discografia com obras para clarinete e piano gravadas pelo clarinetista António Saiote.

António Saiote desde sempre revelou preocupação em divulgar o repertório contemporâneo para clarinete e, de certa forma, essa mesma preocupação foi herdada pelos seus alunos. Este ponto é também abordado, e de forma mais pormenorizada, no subcapítulo seguinte onde irei aludir as obras de compositores nacionais para clarinete e piano gravadas pelos principais clarinetistas portugueses, e, perceber quem são os restantes responsáveis pela divulgação do repertório português para clarinete.

## 1.4 Os grandes intérpretes

A par das figuras importantes que edificaram a escola portuguesa do clarinete e que apresentei anteriormente, existem outros nomes do panorama clarinetístico nacional que preservam a tradição recebida dos seus mestres, tomam como seu o objetivo de contribuir para uma escola de referência nacional e internacional e divulgam a música portuguesa para clarinete.

Neste subcapítulo irei apresentar alguns dos clarinetistas nacionais que desenvolveram projetos para a promoção e divulgação da música portuguesa, quer pelas gravações de obras existentes quer nas suas dissertações e teses de mestrado. Em anexo a este trabalho, deixo uma referência á discografia que contém música portuguesa para clarinete e piano com descrição do nome da obra, faixa, editora e respetivos intérpretes.

### **Nuno Pinto (1976-)**

Clarinetista e Professor, foi aluno de Saúl Silva, António Saiote e Michel Arrignon.

*“Sou um grande entusiasta da música que se faz nos nossos dias. É uma missão dar voz à música atual, torná-la visível e ajudá-la a crescer. Só dessa forma e com a ajuda de compositores, intérpretes e público se pode dar um rumo à música, tornando-a numa forma de arte atual e identificativa de uma classe musical inserida num contexto social e cultural.”*<sup>30</sup>

É indiscutivelmente um dos mais aclamados nomes do panorama artístico nacional e internacional e é um grande responsável pela divulgação da música portuguesa para clarinete quer seja como solista ou integrado em grupos de câmara e ensembles.

Estreou mais de uma centena de obras de sessenta compositores e é dedicatário de nomes nacionais tais como: Cândido Lima, Luís Tinoco, Sérgio Azevedo, Ricardo Ribeiro, Telmo Marques, Virgílio Melo e Miguel Azguime. Tem 6 discos gravados com obras de compositores portugueses para clarinete solo, clarinete e piano, clarinete e eletrónica e para clarinete e banda. No anexo L indico as obras portuguesas para clarinete e piano gravadas por Nuno Pinto.

Em 2006, na sua dissertação para a obtenção de grau de Mestre em Música - “A Influência dos Clarinetistas no Desenvolvimento do Clarinete e do seu Repertório”, Nuno Pinto realça a importância que os clarinetistas tiveram para o desenvolvimento do instrumento e

---

<sup>30</sup> Nuno Pinto em entrevista á Dacapo- revista musical portuguesa. Disponível em: <https://www.dacapo.pt/seccao-A-Solo-&-Nuno-Pinto-Clarinete>.

aborda a interação compositor-intérprete no que se refere à elaboração e desenvolvimento do repertório para este instrumento. Na parte final desta dissertação, o autor faz uma análise do repertório utilizado por si nos dois recitais que realizou.

“A Propósito de Um Disco”, trabalho realizado para obtenção do Estatuto de Especialista, em 2011, aborda a música portuguesa para clarinete e eletrónica. O Autor apresenta uma lista de 23 obras para esta formação, e foca a sua atenção em 6 obras escolhidas por si.

Em 2014, para a obtenção do grau de Doutor em Ciência e Tecnologia da Arte, elaborou a sua tese acerca da “Música Portuguesa para Clarinete e Eletrónica: Processos Interpretativos na Criação, Interpretação e Performance”. O autor revela que a apresentação deste tema partiu da necessidade da reflexão sobre a sua atividade como intérprete/músico. Neste trabalho, contextualiza a relação entre compositor e clarinetista, aborda a história da música eletrónica, apresenta justificando a escolha das obras que integram esse trabalho: *Ncãncôa* de Cândido Lima, *Upon a Ground II* de Virgílio de Melo, *Intensités* de Ricardo Ribeiro, *Limiar* de Carlos Caires, *Time Spell* de João Pedro Oliveira e *No Oculito Profuso* (medidamente a desmesura) do compositor Miguel Azguime. Faz ainda uma reflexão sobre os desafios que se colocam a compositores e intérpretes de música mista nas diversas fases da criação musical, e apresenta uma “nova proposta para a dedilhação para o clarinete”.

#### **António Rosa (1977-)**

Clarinetista e Professor, foi aluno de António Saiote.

O seu primeiro trabalho discográfico “Projecto XXI” foi lançado em janeiro de 2007 juntamente com o pianista António Oliveira, e é baseado nas obras de compositores portugueses para clarinete e piano. Em outubro desse mesmo ano obtiveram o prémio para o melhor grupo de Música de Câmara do Festival Internacional de Lleida, Espanha.

“Tempos de Vanguarda”, projeto criado em 2008, consiste em atividades culturais ligadas à música e às artes em geral, dando especial ênfase à performance ao vivo com artistas de grande qualidade, aos projetos educativos e a criação regular de novas obras e desafios a vários autores da atualidade. No anexo M, apresento os dois CD’S de António Rosa e António Oliveira com obras portuguesas para clarinete e clarinete-baixo com acompanhamento de piano.

**Victor Pereira (1978-)**

Clarinetista e Professor, foi aluno de Nuno Pinto, António Saiote e Alain Damiens.

*“Nós, enquanto professores estamos limitados nas nossas funções aos conhecimentos que temos. Se eu tenho mais conhecimento na área da música contemporânea, tenho a possibilidade de a abordar mais com os alunos, mas no clarinete sempre existiu a tradição influenciada pelo professor Saiote, de introduzir o repertório contemporâneo.”*<sup>31</sup>

Pertence ao Remix Ensemble, desde 2004, e este é um projeto que é referência no país pelo contributo que dá à música contemporânea. *“O facto de estarmos constantemente a lidar com novas criações e sonoridades é muito estimulante, adquirir uma vivência de um mundo que é atual faz todo o sentido para mim, é algo que gosto muito de fazer.”*

Realiza recitais em duo com o pianista Vítor Pinho e aborda o repertório de todas as épocas para clarinete e piano. Tem outro duo - 2RV, ligado à música contemporânea, com o clarinetista Ricardo Alves. Ambos tocam todos os instrumentos da família do clarinete necessários à performance. Realizaram estreias de algumas obras de compositores portugueses- Nuno Peixoto de Pinho, Jorge Prendas e Igor C. Silva. Tem 2 discos gravados para clarinete solo e para clarinete e o Remix Ensemble.

Pereira (2006) no seu projeto para a obtenção do grau de Mestre em Interpretação Artística, Estudo Analítico e Interpretativo de Três Peças Portuguesas para Clarinete Solo, apresenta o panorama da música para clarinete solo em geral, traçando o paralelismo com a realidade em Portugal. Inclui neste trabalho uma listagem de repertório recolhido, numa pesquisa tão exaustiva quanto possível. O estudo incidiu sobre a análise de três obras: *Três Fragmentos* de António Pinho Vargas, *Integrais II* de João Pedro Oliveira e *Ncãncõua* de Cândido Lima.

---

<sup>31</sup> Victor Pereira em entrevista á Dacapo- revista musical portuguesa. Disponível em: <https://www.dacapo.pt/seccao-Soloist&-Victor-Pereira->

**Frederic Cardoso (1988-)**

Clarinetista e Professor, foi aluno de António Saiote e Nuno Pinto.

*“A música contemporânea portuguesa está com muita vida, e é muito importante promovê-la e promover os jovens compositores, que muitas vezes não têm assim tantas oportunidades [...]”<sup>32</sup>*

Com o objetivo de contribuir para a música contemporânea, o clarinetista tem realizado dezenas de estreias de obras em Portugal, Alemanha, Bélgica, Espanha e Holanda. Apresenta-se com regularidade nos seus projetos, nomeadamente: Ar de Rastilho Fanfare Band, Dual Sundway, 2Low, Fade in Trio, Black&White6tet, Frederic Cardoso – Clarinet & Electronics Project, e Triedro.

Tem 3 CD’s gravados obras para clarinete/ clarinete baixo solo, clarinete/ clarinete baixo e eletrónica, com obras de jovens compositores portugueses: Alain M. Rosa, André Rodrigues, Bernardo Lima, Carlos Brito Dias, Hugo Vasco Reis, Luís Neto da Costa e Rodrigo Cardoso.

Realizou a sua dissertação para a obtenção do grau de Mestre em Interpretação Artística, cujo tema, *“Da Criação à Performance: Cinco Obras de Compositores Portugueses para Clarinete e Eletrónica”* é baseado no seu CD: Frederic Cardoso – Clarinet & Eletronic Project. O autor pretende realçar a música eletroacústica, em particular a música para clarinete e eletrónica; evidenciar a relação intérprete-compositor na preparação deste repertório e ainda contribuir para um conhecimento de cada uma das sete obras abordadas. Realiza um levantamento das obras de compositores portugueses para clarinete e eletrónica, a partir da análise das obras que integram o CD anteriormente referido.

---

<sup>32</sup> Frederic Cardoso em entrevista ao jornal Público. Disponível em: <https://www.publico.pt/2019/06/04/culturaipilon/noticia/casa-musica-dedica-ciclo-jovens-compositores-portugueses-1874985>.

## Capítulo II- Obras para Clarinete e Piano de Compositores Portugueses

### 2.1 Introdução e apresentação do catálogo

O objetivo principal deste capítulo é a apresentação de um catálogo de obras portuguesas para clarinete soprano e piano, contendo nessa lista alguma informação básica a respeito de cada obra (título, o ano de composição, nome do compositor e editora). O catálogo que apresento foi elaborado a partir da informação apresentada em editoras (Scherzo Editions, Ava Musical Editions e Meloteca), em sites de compositores portugueses, no MIC- Centro de Investigação e Informação da Música Portuguesa, em dissertações de mestrado de clarinetistas sobre música portuguesa e nas respostas aos inquéritos enviados aos docentes e discentes de clarinete. Apresento este catálogo, por ordem cronológica de acordo com a data de composição de cada obra. Nele, estão incluídas obras editadas ou não, num total de 82 obras. Destas, 42 estão editadas e disponíveis para execução. Incluo neste catálogo arranjos para esta formação dos concertos para clarinete e orquestra ou de obras com outras instrumentações. Elaborei também uma breve descrição dessas mesmas obras em notas de rodapé.

Ano de Composição	Compositor	Obra	Editora
ca.1820 Arr.2005	José Avelino Canongia (1784-1842) Arr. Luis Carvalho	<i>Concerto n°1</i> <sup>33</sup>	Ava Musical Editions
ca.1820 Arr.2005	José Avelino Canongia (1784-1842) Arr. Luis Carvalho	<i>Concerto n°2</i> <sup>22</sup>	Ava Musical Editions
ca.1820 Arr.2005	José Avelino Canongia (1784-1842) Arr. Luis Carvalho	<i>Concerto n°3</i> <sup>22</sup>	Ava Musical Editions

<sup>33</sup> O clarinetista, maestro e compositor Luís Carvalho fez uma revisão crítica da parte solista e uma redução para piano do acompanhamento orquestral dos quatro concertos para clarinete e orquestra de José Avelino Canongia.

Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

ca.1820 Arr.2005	José Avelino Canongia (1784- 1842) Arr. Luis Carvalho	<i>Concerto n°4</i> <sup>22</sup>	Ava Musical Editions
1942	Joly Braga Santos (1924-1988)	<i>Aria I, op.2</i> <sup>34</sup>	
1969	José dos Santos Rosa (n.1932)	<i>Polka da Risota</i> <sup>35</sup>	Autor
1976	Christopher Bochmann (n.1950)	<i>Sonata da Chiesa - Estudo Neoclássico n°3</i>	
1978	Christopher Bochmann (n.1950)	<i>Vespers</i>	
1986	Daniel Schvetz (n.1955)	<i>Dós variaciones libres sobre motivos de Piazzolla II</i> <sup>36</sup>	
1988	Joly Braga Santos (1924-1988)	<i>Improviso op.70</i>	Ava Musical Editions
1990	Jorge Salgueiro (n.1969)	<i>Serenata para clarinete e piano</i>	Ava Musical Editions
1990	Daniel Schvetz (n.1995)	<i>Choro e!</i>	
1993	César Viana (n.1963)	<i>Duo</i>	
1993	Fernando Lapa (n.1950)	<i>Plural III</i>	Fermata Editora
1993- 1998	Luís Carvalho (n.1974)	<i>Trois Pieces d'Homage</i> <sup>37</sup>	Ava Musical Editions

<sup>34</sup> A Aria I, op. 2 é original para violoncelo e piano.

<sup>35</sup> Original para clarinete e orquestra de sopros. Existem também versões para quarteto de clarinetes e clarinete e piano. Segundo o compositor que a interpretou muitas vezes, é diretamente inspirada nas gargalhadas de uma senhora da sua terra.

<sup>36</sup> Versão escrita para clarinete e piano. Utiliza o mesmo sub-título (*Muerte del Angel-Fuga y Misterio*) que é proveniente da obra: *Dós Variaciones Libres sobre motivos de Piazzolla I* para clarinete, viola e piano.

<sup>37</sup> Obra disponível nas seguintes versões: Flauta alto e piano, Oboé d'amor e piano, saxofone soprano e piano e clarinete em lá e piano. O compositor referiu que á medida que o processo de composição foi evoluindo a influência de

Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

1994	Sérgio Azevedo (n.1968)	<i>De profundis</i>	
1995	Sérgio Azevedo (n1968)	<i>Sonatina n.1</i>	Ava Musical Editions
1995	António Sousa Dias (n1959)	<i>Cinco Circunstâncias</i>	CIIMP
1995	Eduardo Luís Patriarca (n.1970)	<i>Variações sobre um tema popular</i> <sup>38</sup>	Ava Musical Editions
(versão Marcos Romão)	Manuel Ivo Cruz (1901-1985)	<i>Canto de Luar</i> <sup>39</sup>	Ava Musical Editions
1996	Amílcar Vasques Dias (n.1945)	<i>Cardos</i>	
1997	Luís Tinoco (n.1970)	<i>Verde Secreto</i> <sup>40</sup>	Musicoteca
2000	Ângela Lopes (n.1972)	<i>Ressonâncias</i>	CIIMP
2001	Carlos Azevedo (n. 1969)	<i>Tempo de Outono</i>	
2002	Cândido Lima (n.1939)	<i>Canto Antigo</i>	CIIMP
2002	Teresa Ferreira Gentil (n.1982)	<i>Duo 2</i>	
2003	Sérgio Azevedo (n.1968)	<i>Sonatina in memorian Gertrude Stein</i>	
2003	Pedro Faria Gomes (n.1974)	<i>Duas fantasias</i> <sup>41</sup>	

determinados compositores foi-se tornando de tal forma óbvia que acabou por decidir que tal se deveria refletir diretamente nos títulos de cada um dos andamentos. I- Romance, homenagem a Copland

II- Elegie, homenagem a Lutoslawski e III- Lied, homenagem a Schumann.

<sup>38</sup> A estreia desta obra foi realizada pelo clarinetista Frederic Cardoso.

<sup>39</sup> Versão para clarinete e piano feita por Marcos Romão dos Reis Júnior. A obra original de Ivo Cruz é dedicada ao poeta João Lúcio, para piano solo. Pertence a um compêndio de obras designadas *Aquarelas (1922)*: 1-*Danças Moiras Encantadas*, 2-*Caem Miosótis*, 3-*Canto de Luar* e 4-*Palácio em Ruínas*

<sup>40</sup> Esta é obra original para saxofone alto e piano. Existe uma versão para clarinete ou clarinete baixo e piano.

<sup>41</sup> Esta obra é original para viola e piano (2002). A versão para clarinete e piano foi escrita em 2003.

Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

2004	Francisco Loreto (n.1974)	<i>Dez a Fio</i>	Editions Bim
2004	António Laertes (n.1978)	<i>Golfinho</i>	
2004	Fernando Lapa (n.1950)	<i>Nem tudo ou nada</i>	
2005	Pedro Amaral (n.1972)	<i>Etude I sur la permanence du geste</i>	CIIMP
2005	João Camacho (n.1972)	<i>Canção sem palavras</i>	Autor
2006	José Júlio Lopes (n.1957)	<i>Void</i>	
2006	Patrício da Silva (n.1973)	<i>Three Movements for clarinet and Piano</i>	
2006-2011	Cândido Lima (n.1939)	<i>Caderno de Invenções- Clarinete I<sup>42</sup></i>	CIIMP
2006-2011	Cândido Lima (n.1939)	<i>Caderno de Invenções- Clarinete II<sup>30</sup></i>	CIIMP
2006-2011	Cândido Lima (n.1939)	<i>Caderno de Invenções- Clarinete III<sup>30</sup></i>	CIIMP
2006-2011	Cândido Lima (n.1939)	<i>Caderno de Invenções-Clarinete V<sup>30</sup></i>	CIIMP
2006-2011	Cândido Lima (n.1939)	<i>Caderno de Invenções-Clarinete VI<sup>30</sup></i>	CIIMP
2006-2011	Cândido Lima (n.1939)	<i>Caderno de Invenções-Clarinete VII<sup>30</sup></i>	CIIMP
2007	Sara Claro (n.1986)	<i>Mundos- Sub, entre e sobre</i>	Scherzo Editions

<sup>42</sup> Os *Cadernos de Invenções- Clarinete* de Cândido lima foram escritos para clarinete e piano, excetuando o *Caderno de Invenções IV* que é para clarinete baixo e piano. Por essa razão não o inclui nesta lista.

Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

2007	Carlos Marques (n.1971)	<i>Sonata Mari's</i>	Ava Musical Editions
2007	Francisco Monteiro(n.?)	<i>Lamentatio</i>	
2007	Anne Victorino de Almeida (n.1978)	<i>Les Melodies de Paul Enguerrand</i>	Ava Musical Editions
2008-2010	Cândido Lima (n. 1939)	<i>Cinco Momentos de Oama</i> <sup>43</sup>	CIIMP
2009	Manuel Durão (n.1987)	<i>Frio</i>	Ava Musical Editions
2009	Pedro Faria Gomes (n.1974)	<i>Nachtmusik</i>	
2009	Fernando Lapa (n.1950)	<i>Das margens da Luz</i>	Ava Musical Editions
2009	Sérgio Azevedo (n. 1968)	<i>Sonata nº1</i>	
2009	Sérgio Azevedo (n.1968)	<i>12 peças breves para clarinete e piano</i>	
2010	António Pinho Vargas (n.1951)	<i>Quatro Novos Fragmentos</i>	Ava Musical Editions
2010	Sérgio Azevedo (n.1968)	<i>Sonata nº2 “Schwanengesang”</i>	Ava Musical Editions
2010	João Pedro Oliveira (n.1959)	<i>Hokmah</i>	CIIMP
2011	Lino Guerreiro (n.1977)	<i>Insistências</i>	Ava Musical Editions
2012	Ricardo Ribeiro (n.1971)	<i>Materia, Spiritus, Chalybs</i>	
2012	Paulo Perfeito (n.1974)	<i>Blackwood Sonic Sculptures</i>	
2012	Marco Barroso (n.1977)	<i>Hipot</i>	

<sup>43</sup> Versão original para Trompete e piano. Existem várias versões desta obra: clarinete e piano, oboé e piano, trompete e piano, violino e piano e viola e piano.

Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

2012	José Eduardo (n.1952)	<i>Confabulando</i>	
2012	Paulo Bastos (n.1967)	<i>Pequenas histórias de um clarinete</i>	Ava Musical Editions
2012	Telmo Marques (n.1963)	<i>Acrylic in Sonata</i> <sup>44</sup>	Ava Musical Editions
2012	Sérgio Varalonga (n.1984)	<i>Seja o que for</i>	EUEDITO
2012	Pedro Faria Gomes (n.1974)	<i>Memória</i>	
2012	Tiago Derrixa (n.1986)	<i>Delírio Barroco</i>	
2013	Daniel Schvetz(n.1955)	<i>Concerto para Clarinete- Memória, Prelúdio y Gesto</i> <sup>45</sup>	
2014	Miguel Azguime (n.1960)	<i>Son a ta demeure</i>	CIIMP
2014	Lino Guerreiro (n.1977)	<i>Xenophanes Fantasy</i>	
2014	Telmo Marques (n.1963)	<i>Waxed Floor</i> <sup>46</sup>	
2014	Lino Guerreiro (n.1977)	<i>Ocidente</i> <sup>47</sup>	
2014	Sérgio Azevedo (n.1968)	<i>Concerto</i> <sup>48</sup>	
2015	Fernando Lapa (n.1950)	<i>Quatro versos de olhar suspenso</i> <sup>49</sup>	
2015	Miguel Azguime (n.1960)	<i>Le bleu Profond</i>	

<sup>44</sup> De acordo com o compositor esta obra foi originalmente pensada para saxofone soprano e piano, mais tarde em 2011 fez uma revisão para clarinete e piano. Dedicou esta obra a António Rosa e António Oliveira.

<sup>45</sup> Original para clarinete e orquestra de cordas.

<sup>46</sup> Obra original para trompa de harmonia e piano. Existe uma versão desta obra para tuba e piano, e também para clarinete e piano.

<sup>47</sup> Obra original para clarinete e orquestra de sopros encomenda do clarinetista Nuno Silva. Existem ainda as seguintes versões: clarinete e piano, saxofone soprano e piano e saxofone e orquestra de sopros.

<sup>48</sup> Versão para clarinete e piano encomendada pelo Prémio Jovens Músicos 2019 para a final da categoria: Clarinete Sénior. Original para clarinete e orquestra.

<sup>49</sup> Obra original para flauta/ flauta baixo e piano. Existe uma versão desta obra para clarinete e piano.

Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

2015	Eurico Carrapatoso (n.1962)	<i>Albicastró</i>	
2015-2016	Paulo Jorge Ferreira (n.1966)	<i>Inversus</i>	
2016	Lino Guerreiro (n.1977)	<i>Música de Arraial</i> <sup>50</sup>	
2015-2017	Luís Carvalho (n.1974)	<i>4 invenções</i> <sup>51</sup>	Ava Musical Editions
2017	Manuel Durão (n.1987)	<i>Ondas do Mar</i> <sup>52</sup>	
2018	Anne Victorino de Almeida (n.1978)	<i>Berceuse</i>	Ava Musical Editions
2019	Telmo Marques (n.1963)	<i>Contradança</i> <sup>53</sup>	
2019	Luís Carvalho (n.1974)	<i>Variations on the Carnival of Venice</i> <sup>54</sup>	
2019	Hugo Vasco Reis (n.1981)	<i>Colors Seen in Silence (I)</i>	
2019	Ana Taíde Magalhães (n.1974)	<i>Nós</i>	

TABELA 1- CATÁLOGO DE OBRAS PORTUGUESAS PARA CLARINETE E PIANO

<sup>50</sup> Obra original para saxofone soprano e piano, existe uma versão feita pelo compositor para clarinete e piano.

<sup>51</sup> Existem duas versões desta obra: clarinete e piano ou clarinete e acordeão. «Dedico esta versão para clarinete e piano aos meus colegas, e amigos de longa data, Victor Pereira (clarinete) e Vítor Pinho (piano).»

<sup>52</sup> Obra original para violino e piano, existe uma versão feita pelo compositor para clarinete e piano.

<sup>53</sup> *Concerto para Clarinete e Banda Sinfónica*, original para clarinete e orquestra de sopros (2014).

<sup>54</sup> O compositor refere no seu site pessoal que existem versões desta obra para clarinete e piano, orquestra de plectro, orquestra de cordas, banda e ensemble de clarinetes. Esta obra foi encomendada pela Orquestra Portuguesa de Guitarras e Bandolins e dedicada ao clarinetista Horácio Ferreira.

## 2.2 As obras utilizadas nos concursos de clarinete em Portugal

Neste subcapítulo recolhi informações acerca dos programas de concursos de clarinete realizados em Portugal, nos anos 2018 e 2019, de caráter nacional e internacional afim de observar a regularidade do uso de repertório português para clarinete e piano. Considero que a participação em concursos traz inúmeros benefícios aos clarinetistas, nomeadamente na preparação da performance, autocontrolo e conhecimento aprofundado do repertório para clarinete. Quis com esta pesquisa recolher informações que me ajudassem a perceber se os concursos de clarinete também poderão ser importantes ao nível da divulgação do repertório português.

Foram analisados os dez concursos que contemplaram o instrumento- clarinete, todos eles realizados em Portugal. A apresentação destes resultados foi o mais exaustiva possível tendo em conta a informação disponível para acesso, e em anexo a este projeto apresento a descrição detalhada dos respetivos concursos: locais, datas, escalões e o programa a executar. Na tabela seguinte podemos verificar quais os concursos nacionais e internacionais que utilizaram nos seus programas as obras portuguesas para clarinete e piano e quais as referidas obras.

Ano de 2018		Ano de 2019	
Concurso	Obra	Concurso	Obra
VIII Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas-APC	<i>Canto de Luar</i> de Ivo Cruz	VIII Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas-APC	<i>Das Margens da Luz</i> de Fernando C. Lapa
VIII Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas-APC	<i>Concerto nº3</i> para clarinete e piano - José Avelino Canongia	VIII Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas-APC	<i>Contradança</i> de Telmo Marques
IV APC International Clarinet Competition Ed. António Saiote	<i>Concerto nº3</i> para clarinete e piano - José Avelino Canongia	VIII Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas- APC	<i>Trois Pièces d'Homage</i> de Luís Carvalho
IV APC International Clarinet Competition Ed. António Saiote	<i>Concerto</i> de Daniel Schvetz	V APC International Clarinet Competition- Ed. 25 anos APC	<i>Sonata in Acrylic</i> de Telmo Marques
		V APC International Clarinet Competition- Ed. 25 anos APC	<i>Concerto nº3</i> de José Avelino Canongia
		33ª Edição Prémio Jovens Músicos	<i>Concerto</i> de Sérgio Azevedo

## Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

TABELA 2- REPERTÓRIO PARA CLARINETE E PIANO UTILIZADO NOS CONCURSOS DE CLARINETE EM PORTUGAL NOS ANOS 2018 E 2019.

O *concerto* de Daniel Schvetz é original para clarinete e orquestra de cordas e, como foi referido no capítulo anterior, foi encomenda do clarinetista António Saiote por ocasião do seu 50º aniversário. Tendo em consideração que no ano de 2018 a edição deste concurso era em homenagem ao Clarinetista, Maestro e Professor -António Saiote e, para incorporar esta obra na lista do programa do IV APC International Clarinet Competition Ed. António Saiote, a Associação Portuguesa do Clarinete encomendou uma transcrição deste concerto com a instrumentação clarinete e piano.

Em 2019, e desta vez no VIII Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas, a obra *Contradança* de Telmo Marques original para clarinete e banda sinfónica terá, por encomenda da Associação Portuguesa do Clarinete, uma versão para clarinete e piano que será obra obrigatória aos concorrentes da Final do escalão Sénior deste concurso.

O *concerto* de Sérgio Azevedo, foi este ano uma opção para execução na categoria Sénior da 33ª Edição Prémio Jovens Músicos.

No presente ano de 2019 verifica-se um acréscimo do número de obras sugeridas, para esta formação nos programas dos concursos de clarinete, bem como uma diversificação do repertório a executar. Desta forma os clarinetistas que concorrerão a estes concursos, referidos na tabela 2, terão a oportunidade de “trabalhar” e conhecer ainda melhor este repertório português para clarinete e piano. Também os compositores “beneficiaram” deste facto, pois as suas obras serão amplamente divulgadas e tocadas pelos jovens instrumentistas.

A Associação Portuguesa do Clarinete- APC tem por lema “juntar um país de clarinetistas” e tem sido um projeto de grande importância no seio musical. Pretende dar visibilidade aos clarinetistas nacionais nos seus projetos quer pessoais ou coletivos, proporcionar concertos e masterclasses com nomes importantes do panorama clarinetístico português e do estrangeiro, prestar a homenagem aos nomes que edificaram a escola portuguesa do clarinete, através das edições dos seus concursos, e promover a divulgação do repertório nacional para este instrumento nas mais variadas formações.

O Concurso Prémio Jovens Músicos permite a descoberta de novos talentos e promove os jovens intérpretes nacionais ou residentes em Portugal. Em cada categoria de solista e para cada edição há uma obra obrigatória encomendada a um compositor português, no caso da música de câmara também é promovida a música portuguesa. É possível no *site* da RTP, separador Prémio Jovens Músicos, encontrar uma listagem das obras portuguesas existentes para instrumento solo, e música camerística para várias formações.

## **Capítulo III- Questionários sobre as obras para clarinete e piano de compositores portugueses**

### **3.1. Objetivo e descrição das entrevistas**

Com a realização destes questionários pretendi recolher informação acerca do conhecimento e utilização das obras para clarinete e piano de compositores portugueses por alunos e docentes do instrumento.

Esta recolha de informações tem por objetivo clarificar algumas questões levantadas no primeiro capítulo. Para tal, elaborei dois questionários semelhantes: um direcionado aos professores de clarinete de vários pontos do país; outro aos alunos e ex-alunos de clarinete de diferentes escolaridades e também de vários pontos do país. Procederei a uma análise das informações recolhidas, apresentando os resultados de forma qualitativa ou quantitativa.

Os inquéritos foram elaborados pelo *Google Docs* e enviados aos inquiridos através do email pessoal e maioritariamente pelas redes sociais, neste caso em particular por *Messenger*.

#### **Q1- Questionário enviado aos docentes portugueses de clarinete**

Este questionário está subdividido em duas partes. Na primeira parte, abordei os docentes da disciplina de clarinete para perceber as obras que conhecem e que utilizam no repertório pessoal. Quis saber quais as obras que trabalham com os seus alunos, tendo em conta o seu nível e o grau de dificuldade das obras- questões abordadas de forma quantitativa (1, 1.1 e 1.2). Numa outra questão, 1.2.1, pretendi conhecer a opinião dos docentes acerca dos aspetos musicais que podem ser trabalhados com a abordagem destas obras- a apresentação dos resultados é feita de forma qualitativa.

Numa segunda parte, questões 2 e 3, pretendo saber através dos profissionais inquiridos qual a perceção destes acerca do nível de divulgação das obras que enumeraram em concursos, gravações e/ou estreias. Estes dados serão apresentados de forma quantitativa.

Neste questionário não tive em conta os dados sociodemográficos (idade, género, habilitações) nem os anos de experiência como docente, foquei a atenção deste inquérito nos dados relativos ao conhecimento, importância e divulgação deste repertório.

## Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

Dos 81 docentes inquiridos, obtive 21 respostas.

De referir que nestes inquéritos obtive informações sobre algumas obras que não conhecia e que não encontrava referências em plataformas ou editoras.

### **Q2-** Questionário enviado aos alunos e ex-alunos portugueses de clarinete

Este questionário pretende essencialmente perceber quais as obras que os estudantes de clarinete conhecem, ou seja, que já executaram. Das seis questões que realizei, três são sobre dados pessoais do inquirido (idade, ano de escolaridade e distrito de onde é natural) e as outras três questões são sobre conhecimento, importância e divulgação das obras para clarinete e piano de compositores portugueses.

Todas as questões são analisadas de forma quantitativa.

Neste caso específico, acho relevante a inclusão de dados sociodemográficos para estabelecer as respetivas relações entre idade - grau de escolaridade – conhecimento do número de obras para esta formação. A amostra dos inquiridos é ainda apresentada de acordo com a área de residência e, como se poderá verificar, estão dispersos pelos vários distritos de Portugal Continental e Ilhas.

Dos 66 inquiridos, obtive 41 respostas.

### 3.2 Análise dos dados obtidos

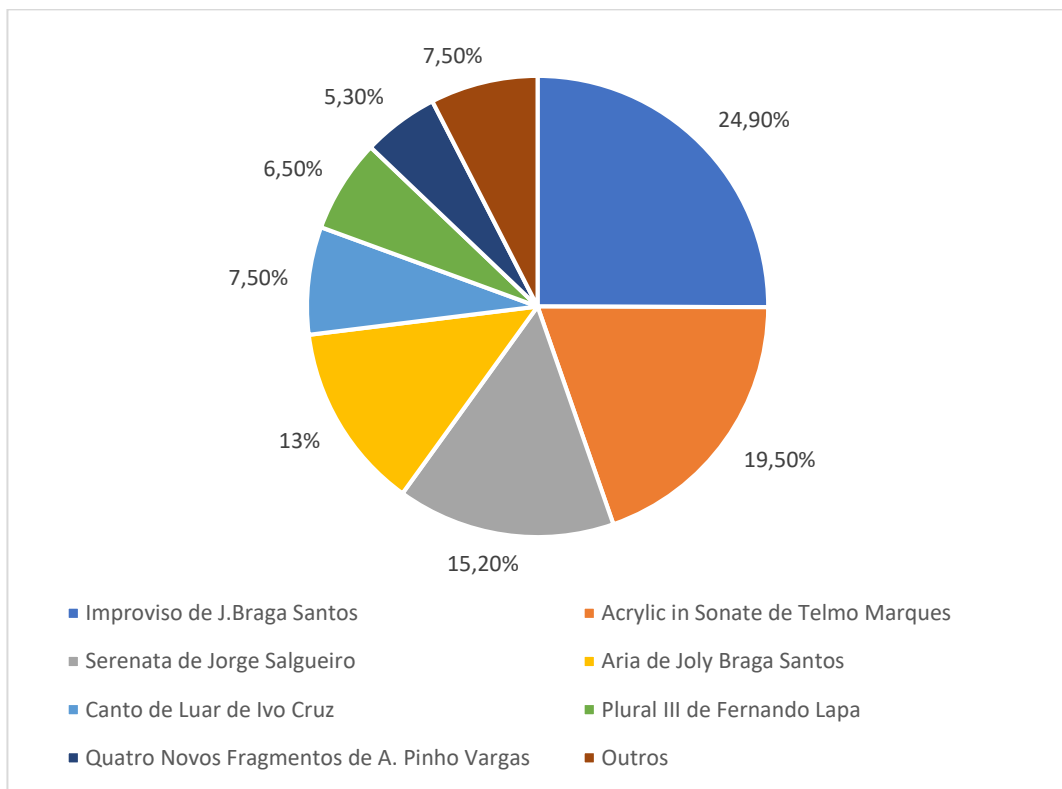
#### Q1- Questionário enviado aos Docentes de Clarinete

##### 1- Quais as obras que conhece para esta formação?

A primeira questão que faço aos docentes de clarinete serve principalmente como fonte de informação e recolha de dados para a elaboração do catálogo que apresento no segundo capítulo, bem como perceber se efetivamente existe conhecimento do vasto repertório existente para esta formação. Em alguns casos obtive informação de obras que não sabia que existiam permitindo-me fazer uma recolha o mais exaustiva possível.

Verifico nesta primeira questão que alguns docentes têm mais conhecimento de obras para esta formação que outros, porém a média de obras referidas por docente é de nove obras.

##### 1.1 Quais utiliza no seu repertório pessoal?



Ao analisar os resultados, desta questão, é possível verificar que o *Improviso* de Joly Braga Santos é obra a mais utilizada no repertório dos docentes de clarinete com 24,9% das respostas face à totalidade de obras referidas, segue-se a *Acrylic in Sonata* de Telmo Marques com 19,5%.

## Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

A fatia «Outros» com uma percentagem de 7,5%, refere-se às obras desta formação que foram referidas apenas uma vez e por essa razão estão agrupadas num só separador, são exemplos dessas obras: *Quatro Novos Fragmentos* de António Pinho Vargas, *De profundis* de Sergio Azevedo, *Cadernos de Invenções* de Cândido Lima, *Hokmah* de João Pedro oliveira e *Seja o que for* de Sérgio Varalonga.

### 1.2- Quais as obras que utiliza com os seus alunos?

<b>Ensino Básico</b>	<b>Ensino Secundário</b>	<b>Ensino Superior</b>
<i>Serenata</i> de Jorge Salgueiro <i>Improviso</i> de Joly Braga Santos <i>Aria</i> de Joly Braga Santos <i>Canto de Luar</i> de Ivo Cruz <i>Canção sem palavras</i> de João Camacho <i>Les melodies de Paul-Enguerrand</i> de Anne Victorino de Almeida <i>Pequenas histórias de um clarinete</i> de Paulo Bastos	<i>Improviso</i> de Joly Braga Santos <i>Canto de luar</i> de Ivo Cruz <i>Sonata Mari's</i> de Carlos Marques <i>Plural III</i> de Fernando Lapa <i>Acrylic in Sonata</i> de Telmo Marques <i>Dez a Fio</i> de Francisco Loreto	<i>Acrylic in Sonata</i> de Telmo Marques <i>Hokmah</i> de João Pedro Oliveira <i>Trois Pieces D'Homage</i> de Luís Carvalho

TABELA 3- DISTRIBUIÇÃO DAS OBRAS PELO NÍVEIS DE ESCOLARIDADE

Nesta questão era pedido aos docentes que indicassem quais as obras que utilizavam com os seus alunos e para que graus/anos de escolaridade, mediante o conhecimento que têm sobre as mesmas. Após a recolha dos dados é possível elaborar os seguintes quadros com as obras adequadas a cada estágio do aluno.

1.2.1 Na sua opinião, que aspetos musicais são abordados com a utilização destas obras?

Esta questão pedia que os docentes referissem quais os aspetos musicais que podem ser abordados com a utilização destas obras. Neste ponto terei uma abordagem qualitativa dos resultados obtidos e apresento as principais linhas de pensamento dos docentes face á utilização destas obras com os alunos.

→Trabalho técnico-digital, ritmo, dinâmicas, emissão de som e articulação.

→Trabalho da perceção de diferentes ambientes musicais, da expressividade e do diálogo musical;

→Abordagem á música contemporânea e introdução às técnicas expansivas;

→Conhecimento e divulgação do repertório musical português e dos compositores portugueses;

→Não são obras incontornáveis no percurso académico de um aluno relativamente a outras obras, mas leva ao conhecimento do repertório português existente.

## 2-Tem conhecimento da utilização destas obras em que concursos?

Acrylic in Sonata de Telmo Marques	Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas- APC
Improviso de Joly Braga Santos	Concurso “Fernando Rainho Valente” - APC
Serenata de Jorge Salgueiro	APC Internacional Clarinet Competition
Canto de Luar de Ivo Cruz	Concurso International de Instrumentos de Sopro- Terras de la Salette
Dez a fio de Francisco Loreto	
Concerto nº3 de José Avelino	
Canongia	

TABELA 4- OBRAS PARA CLARINETE E PIANO NOS CONCURSOS EM PORTUGAL.

Nesta questão quis perceber se o docente de clarinete tem conhecimento da utilização das obras portuguesas para clarinete e piano em concursos do instrumento. Mediante as respostas obtidas, foi possível verificar que as obras que foram sugeridas ou impostas em concursos eram, como verificamos na questão 1.1, as mais conhecidas e utilizadas pelos docentes.

Do total de inquiridos, 76,2% refere que tem conhecimento da utilização destas obras em concursos referindo qual obra e respetivo concurso. Destes, 23,8% não tem conhecimento da utilização destas em concursos.

As obras “*Acrylic in Sonata*” e “*Improviso*” são as obras mais referidas e utilizadas em concursos, segundo as respostas dos inquiridos. Por essa razão são as que tem maior divulgação.

## 2-Tem conhecimento de gravações deste repertório por clarinetistas nacionais?

Novamente acerca da divulgação deste repertório, quis perceber o nível de conhecimento dos docentes referente a estas obras e estabelecer uma nova relação entre as obras gravadas e as que são mais utilizadas. Do total dos inquiridos, 71,4% refere ter conhecimento de gravações destas obras por intérpretes portugueses e 28,6% refere não ter conhecimento destas gravações. Os intérpretes mencionados foram: Francisco Ribeiro, António Saiote, Nuno Pinto e António Rosa. (Ver discografia existente em anexo)

## Q2- Questionário enviado aos alunos e ex-alunos portugueses de clarinete

Foram enviados questionários a 66 alunos e ex-alunos de clarinete de vários pontos do país e de vários níveis de escolaridade. As idades dos inquiridos estão compreendidas dos 12 aos 28 anos.

Obtive 41 respostas ao inquérito.

As três primeiras questões são sobre os dados sociodemográficos dos alunos e ex-alunos de modo a que seja possível uma relação entre idade-escolaridade-conhecimento do repertório. As restantes questões são acerca do repertório que conhecem e utilizam.

### 1-Idade e nível de Escolaridade

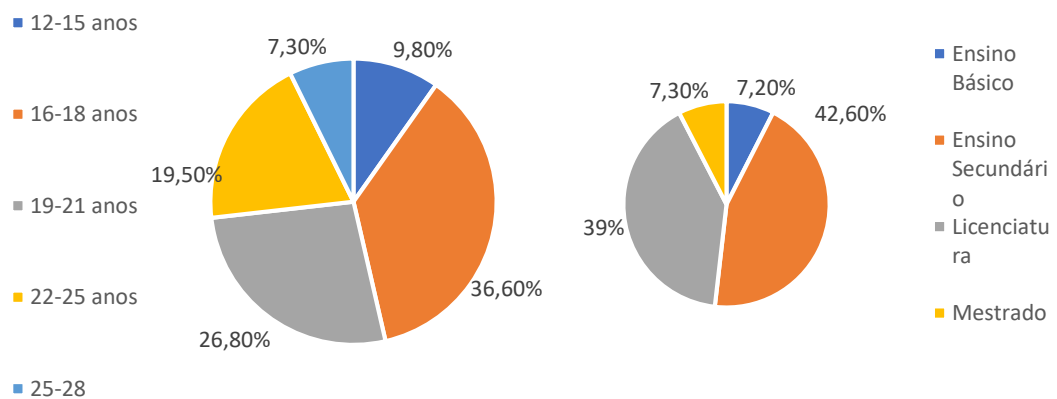


GRÁFICO 1-DISTRIBUIÇÃO DOS INQUIRIDOS POR IDADES E NÍVEIS DE ESCOLARIDADE

Como se pode verificar nos gráficos anteriores, a maior fatia da amostra (36,6%) é referente aos alunos com idades compreendidas entre os 16-18 anos e pelos discentes que frequentam o ensino secundário (42,6%).

## 2-Distrito de onde é residente

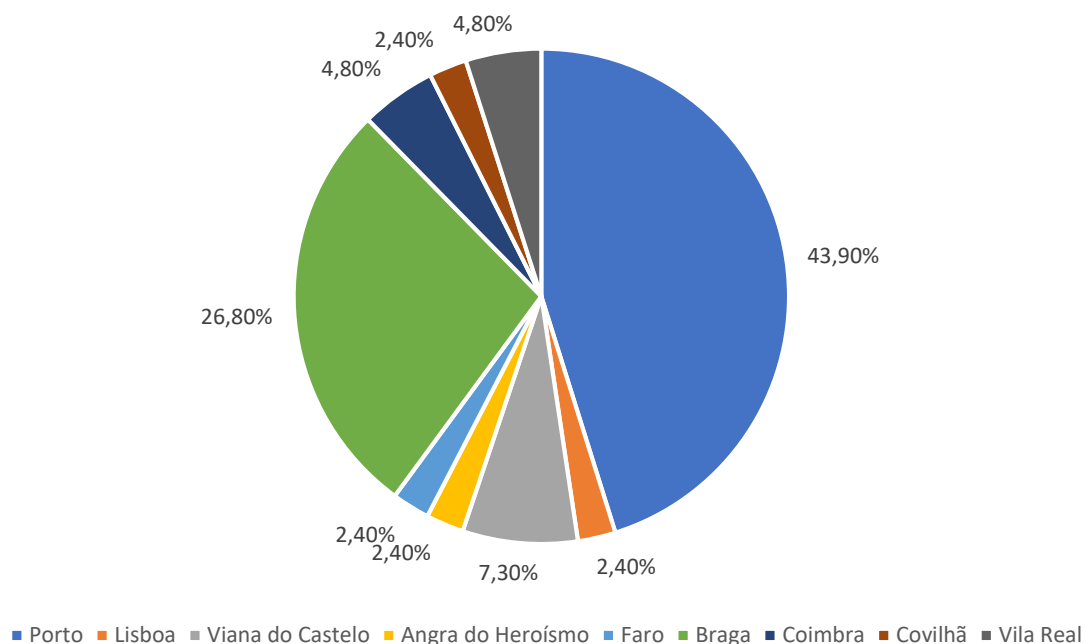


GRÁFICO 2- DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS INQUIRIDOS

Dos 41 discentes que responderam ao inquérito 43,9% são do Distrito do Porto e 26,8% de Viana do Castelo. Nesta amostra inclui a região autónoma dos Açores, nomeadamente de Angra do Heroísmo.

### 3-Quais as obras portuguesas que conheces para clarinete e piano?

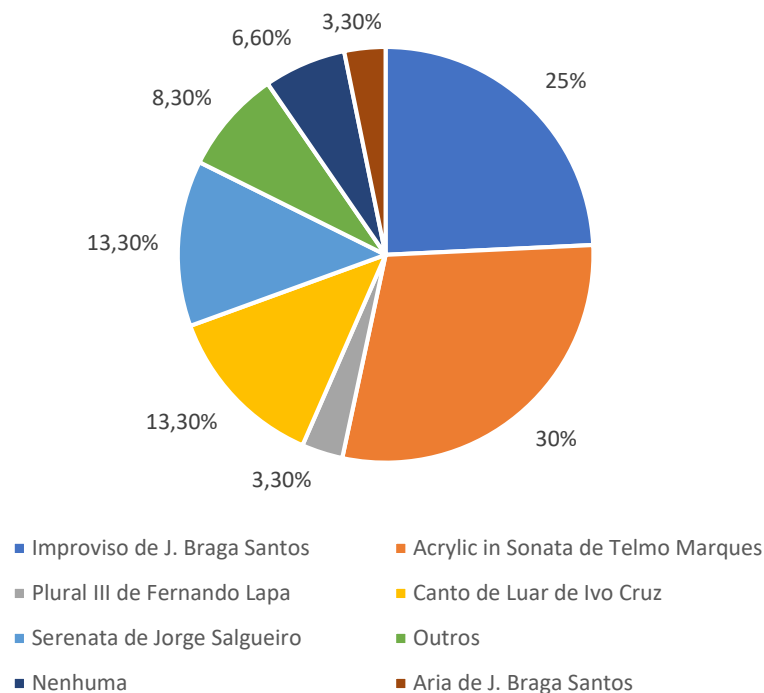


GRÁFICO 3- QUAIS AS OBRAS MAIS CONHECIDAS PELOS INQUIRIDOS

Da totalidade de obras referidas pelos alunos e ex-alunos de clarinete, que responderam ao inquérito, 30% dessas respostas referem-se á *Acrylic in Sonata* de Telmo Marques, sendo esta a obra mais conhecida e utilizada pelos alunos seguindo-se do *Improviso* de Joly Braga Santos com 25%. A fatia «Outros» com 8,3%, constitui as obras que foram referidas apenas uma vez pelos inquiridos.

Ao realizar cruzamento de dados entre as idades dos inquiridos e as obras referidas pode ainda obter os seguintes resultados:

- i. A faixa etária [12-15] anos com cerca de 9,8% do total dos inquiridos não constitui uma amostra da população com vasto conhecimento do repertório português para clarinete e piano.
- ii. A população com idades compreendidas [16-18] com cerca de 36,6% dos inquiridos referem com regularidade as obras *Improviso* de Joly Braga Santos e *Serenata* de Jorge Salgueiro como as obras que conhecem para esta formação.
- iii. Para os alunos com idades entre os [19-21] anos, cerca de 26,8% dos inquiridos, as obras mais conhecidas são *Acrylic in Sonata* de Telmo Marques e *Improviso* de Joly Braga Santos.
- iv. A faixa etária [22-25] com uma amostra de 19,5%, apresenta a *Acrylic in Sonata* de Telmo Marques como a obra mais utilizada, mas é neste grupo de inquiridos que surge

referência pela primeira vez a algumas obras, tais como: *Tempo de Outono* de Carlos Marques e *Son a ta Demeure* de Miguel Azguime.

- v. Os inquiridos com idade igual ou superior a 28 anos constitui uma amostra bastante reduzida de 7,3%, não existindo uma quantidade de respostas suficiente á análise dos resultados.

As duas últimas questões que apresentei neste questionário aos discentes (Q2) são sobre a importância e divulgação das obras portuguesas para clarinete e piano.

#### 4-Consideras importante a abordagem a este repertório?

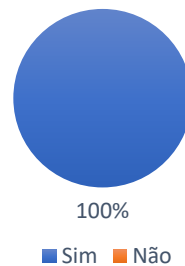


GRÁFICO 4- A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM A ESTE REPERTÓRIO

Como podemos verificar nesta questão, é unânime que todos os inquiridos consideram importante a abordagem a este repertório português para clarinete e piano.

#### 5-Conheces gravações deste repertório por clarinetistas portugueses?

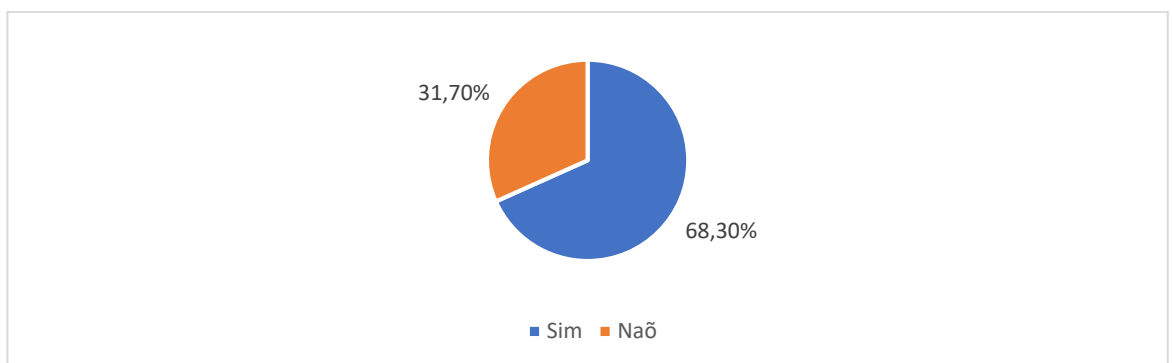


GRÁFICO 5- CONHECIMENTO DE GRAVAÇÕES DESTE REPERTÓRIO POR CLARINETISTAS NACIONAIS

Relativamente ao conhecimento de gravações destas obras por parte de clarinetistas portugueses as respostas variaram entre sim (68,3%) e não (31,7%). Através do cruzamento de dados obtidos neste questionário, são os alunos entre os [16-18] anos que maioritariamente referem não conhecer gravações destas obras.

## **Programa do recital final de Mestrado em Interpretação Artística**

O meu recital final de Mestrado em Interpretação Artística irá contemplar a temática abordada neste projeto- obras para clarinete soprano e piano de compositores portugueses. Apresento neste subcapítulo a seleção das obras a executar no recital, justificando a minha escolha. Irei interpretar três obras originais para esta instrumentação e uma versão para clarinete e piano de uma obra, também ela de um compositor português, inicialmente escrita para outra instrumentação.

À exceção do *Improviso op.70* de Joly de Braga Santos que já conhecia, nunca interpretei as restantes obras. Desta forma considero que este recital será uma boa oportunidade de ampliar o meu conhecimento sobre as obras contemporâneas portuguesas para clarinete e piano

### ***Improviso op.70 (1988) para clarinete e piano de Joly Braga Santos***

Esta obra foi escrita a 9 de julho de 1988 e dedicada ao clarinetista António Saiote e á pianista Olga Prats. *Improviso* foi a última obra Joly Braga Santos datada de nove dias antes da sua morte, em julho de 1988. Foi estreada no mesmo ano pelo dedicatário em Nápoles-Itália.

A escolha desta obra depreende-se com a minha vontade em executar a primeira obra original para clarinete e piano de um compositor de nacionalidade portuguesa, como podemos verificar no catálogo apresentado no capítulo 2, e pela simbologia e importância desta obra para os clarinetistas portugueses.

### ***Inversus (2015-2017) de Paulo Jorge Ferreira***

Obra para clarinete e piano dedicada ao clarinetista Nuno Pinto e á pianista Elsa Silva. Terei a oportunidade de realizar a estreia desta obra no meu recital final e contribuir desta forma para a divulgação de uma obra para esta formação. Agradeço ao meu orientador, professor Nuno Pinto, pela oportunidade e pelo desafio.

### **Trois Pièces d'hommage (1993- 1998) de Luís Carvalho**

Esta obra foi estreada pelo próprio compositor em 2000 no Conservatório de Música do Porto (integrado no Encontro de Clarinetistas do Norte-Atlântico) é uma obra constituída pelos seguintes andamentos:

I – Romance, d'hommage à Copland,

II – Elegie, d'hommage à Lutoslawski

III – Lied, d'hommage à Schumann

No site oficial do compositor é possível aceder á seguinte informação sobre esta peça:

*“As Trois Pièces d’Hommage são na realidade três pequenos estudos sobre sonoridades específicas. Efetivamente o título inicial da obra foi «3 Estudos de Sonoridades», mas à medida que o processo de composição foi evoluindo a influência de determinados compositores foi-se tornando de tal forma óbvia que acabei por decidir que tal se deveria refletir diretamente nos títulos de cada um dos andamentos. Cada qual reflete igualmente a minha estima pelos compositores mencionados, e alguma particularidade específica da sua obra: a primeira, por exemplo, toma como motivo construtivo um breve momento de dissonância no início do «Concerto para Clarinete» de Copland; na segunda é a incrível polirritmia e por vezes dura politonalidade de Lutoslawski nos seus «Prelúdios de Dança» que tomo como inspiração; já a última baseia-se num breve momento no início do ciclo de lieder «Dichterliebe» de Schumann, em que, a uma nota enunciada pela mão direita do piano responde a mão esquerda com uma harmonia completamente diversa. Uma particularidade adicional destas peças é o uso de instrumentos menos comuns como recitalistas (Flauta-alto, Oboé d’amor, Clarinete em lá ou Saxofone-soprano), assim conferindo ao conjunto uma particularidade tímbrica que deriva do sentido de “estudos de sonoridade” que inicialmente deu origem a este pequeno ciclo.”*

A minha opção pela escolha desta obra depreende-se com a facto de não a conhecer embora esta já tivesse sido estreada há dezanove anos, e pelo facto de ser uma obra escrita por um clarinetista e professor do instrumento.

***Waxed Floor* (2010) de Telmo Marques**

Obra escrita “num tom jocoso” para trompa e piano e dedicada ao trompista Bernardo Silva. Mais tarde surgiram as versões para tuba e piano, e, clarinete e piano. No verso da partitura geral é possível ler a seguinte descrição do compositor Temo Marques:

*“O silêncio do espaço vazio do salão de baile contrasta profundamente com a atividade extravagante do espaço repleto no momento da dança e da folia. O soalho desocupado acabado de encerar espelha a perfeição cristalina do som na sua quietude humana; Mais tarde será o responsável pelo deslize do sapato que se escapa no meio da dança dando origem aos ossos doridos, aos orgulhos feridos, e às risadas dos outros. Todo o drama permite diferentes perspectivas de afetos e de emoções. Cabe a cada um saber-se posicionar de modo a tirar o proveito desejado.*

*... mas cuidado com a cera”*

Depois de ter escutado a versão para clarinete e piano num vídeo do *Youtube* intitulado *ESMAE 503* com o clarinetista Nuno Pinto e o próprio compositor ao piano, achei esta obra interessante sendo a principal razão pelo qual decidi incluí-la no meu recital final.

## Conclusão

A realização deste projeto centrou-se no conhecimento, importância e divulgação das obras para clarinete e piano de compositores portugueses e no decorrer deste trabalho consegui responder às questões levantadas na introdução.

O panorama musical português sofreu alterações significantes na década de sessenta, motivadas pelo incentivo dado pela Fundação Calouste Gulbenkian e pelos jovens compositores que estavam a despontar para os movimentos de vanguarda que se praticavam um pouco por toda a Europa. Desde o afastamento de Salazar por doença e da chamada “Primavera Marcelista” que se foram abrindo as portas para o conhecimento das novas linhas de pensamento e permitiu a experiência de novas realidades. As organizações públicas e privadas foram-se envolvendo progressivamente na promoção e divulgação da “nova música”- pelas encomendas e edições de partituras; pelo incentivo através de bolsas de estudo internacionais aos jovens intérpretes e compositores, no caso da Fundação Calouste Gulbenkian.

A um nível amador, o qual tem vindo a aprimorar a sua prática, temos as bandas filarmónicas que, estando presentes em todo o país e em grande quantidade, levam a música tradicional e erudita ao grande público, do mais leigo ao mais conhecedor. Estas, sempre acompanharam as evoluções quer a nível instrumental quer a nível do repertório e são, em inúmeros casos, as primeiras escolas dos músicos profissionais com reconhecida carreira artística. Ao longo dos anos têm sido importantes centros de integração e de partilha em comunidade agregando no mesmo grupo diferentes faixas etárias e classes sociais.

Os clarinetistas que referencio neste projeto são uma voz ativa para a divulgação da música portuguesa e herdaram esse compromisso do mestre António Saiote. Em conjunto são as principais figuras que têm como denominador comum o fortalecimento do ensino e do repertório para o clarinete em Portugal.

Destaco a temática deste projeto no segundo capítulo e apresento o catálogo com as obras existentes para clarinete e piano de compositores portugueses. Embora não tivesse conhecimento do número de obras existentes é com espanto que verifico que estas existem em número superior ao que imaginava, visto que para esta formação só conhecia sete obras. Procurei saber, através da análise aos concursos de clarinete realizados em Portugal (2018-

2019), com que regularidade são estas obras exigidas ou sugeridas para execução e constatei que, embora essa preocupação seja crescente, seria possível alterar e melhorar através da utilização em maior quantidade e maior diversificação do repertório para esta formação.

Para consolidar a minha pesquisa e dar resposta a questões levantadas anteriormente, enviei dois questionários, um para os docentes portugueses de clarinete e o outro para os alunos e ex-alunos do instrumento. O questionário aos docentes, que designei por Q1, revelou-se uma ótima fonte de informação ao nível da divulgação deste repertório e ajudou bastante na recolha de obras para a elaboração do catálogo. O questionário aos alunos e ex-alunos nacionais, Q2, centrou-se na recolha de informação ao nível da divulgação deste repertório tendo em conta as diferentes idades e níveis de escolaridade dos inquiridos.

Foi-me possível concluir que o programa elegido pelas organizações dos concursos tem relação direta no conhecimento aprofundado de determinadas obras. Docentes e alunos do instrumento provam-no nas suas respostas referindo que facto influencia o conhecimento e posterior uso deste repertório. Por outro lado, a discografia existente com obras para clarinete e piano e gravadas pelos intérpretes referidos neste projeto, não parece ter implicações diretas no nível de conhecimento destas obras pelos docentes e alunos do instrumento, mas é, e não menos relevante, uma fonte fidedigna da conceção e transmissão das ideias musicais do compositor e do intérprete.

O presente projeto apresenta algumas limitações nomeadamente na falta informação mais precisa acerca de algumas obras apresentadas no catálogo do capítulo 2, pois não me foi possível questionar cada um dos compositores apresentados acerca das obras para clarinete e piano que escreveram.

Como proposta de trabalho futuro gostaria de retomar este tema, abordar os compositores que são apresentados no catálogo do capítulo 2, e perceber as obras que realmente existem e que estão disponíveis para execução. Pretendo inserir estas mesmas obras nos programas de clarinete dos diferentes graus de escolaridade, tendo em consideração o nível de dificuldade das obras. Realizar um recital temático - obras portuguesas para clarinete e piano, com uma amostra de alunos de vários estágios reunindo todas as considerações dos alunos relativamente á utilização, conhecimento e divulgação deste repertório.

## Bibliografia

- Azevedo, S. (1998). *A invenção dos Sons: Uma panorâmica da Composição em Portugal Hoje*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Branco, J. d. (1995). *História da Música Portuguesa* (3 ed.). Publicações Europa-América, LDA.
- Brito, C. M., & Cymbron, L. (1992). *História da Música Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cardoso, F.(2014). *Da criação à performance: cinco obras de compositores portugueses para clarinete e electrónica*. Tese de Mestrado, Porto
- Carvalho, L. (2006). *José Avelino Canongia (1784-1842)*. Dissertação de Mestrado. Aveiro
- Castelo-Branco, S. (2010). *Enciclopédia da Música em Portugal no Século XX*. Círculo de Leitores Temas e Debates e Autores.
- Espadana, L. (2018). *Estudo sobre a utilização da música portuguesa no ensino do clarinete*. Tese de Mestrado. Instituto Politécnico de Lisboa- Escola Superior de Música de Lisboa.
- Ferreira, M. P. (2007). *Dez Compositores Portugueses*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Freitas, P. d. (1946). *História da Música Popular em Portugal*. Lisboa.
- Menezes, J. (2017). *Marcos Romão dos Reis Júnior: Músico, Maestro, Professor e Compositor*.Lisboa
- Pacheco, N. D. (1989). *Filarmonica "União Praise" 1889-1989*. Graciosa, Açores
- Pereira, V. (2006). *Estudo analítico e Interpretativo de três peças para clarinete solo*. pp. 19-21 .Dissertação de Mestrado. Aveiro
- Pinto, N. (2006). *A Influência dos clarinetistas no desenvolvimento do clarinete e so seu repertório* .Dissertação de Mestrado. Aveiro
- Pinto, N. (2011). *"A Propósito de um Disco"*.Instituto Politécnico do Porto,Porto
- Pinto, N. (2014). *Música Portuguesa para clarinete e electrónica: Processos interativos na criação, interpretação e performance*. Tese de Doutoramento, Porto.
- Russo, S. (2007). *As Banda Filarmónicas enquanto Património: Um estudo de caso no concelho de Évora*. p. 12.Tese de mestrado.Évora

Saiote, A. (s.d.). A Solo. António Saiote. (R. M. Dacapo, Entrevistador) Obtido em 30 de Julho de 2019, de <http://www.dacapo.pt/seccao-Solistas&-Antonio-Saiote>

Vieira, E. (1900). *Diccionario Biographico de Musicos Portuguezes* (Vol. 1). (Lambertini, Ed.) Lisboa. Obtido em 19 de Julho de 2019

### **Websites:**

António Saiote. Clarinete e Batuta numa só carreira. Xpressing Music. Consultado em: <http://xmusic.pt/entrevista/1939-antonio-saiote>. Acedido a 10 de Julho de 2019.

António Saiote, A solo. Dacapo- Revista Musical Portuguesa. Consultado em: <https://www.dacapo.pt/seccao-A-Solo&-Antonio-Saiote>. Acedido a 13 de Julho de 2019

As Filarmónicas: o berço dos músicos de Orquestra. *Jornal Sol*, Consultado em: <https://sol.sapo.pt/artigo/83414/filarmonicas-o-berco-de-m-sicos-de-orquestra>. Acedido a 12 de Julho de 2019.

Casa da Música faz o Estado da Nação da criação contemporânea em Portugal. *Jornal Público*. Consultado em: <https://www.publico.pt/2019/06/04/culturaipilon/noticia/casa-musica-dedica-ciclo-jovens-compositores-portugueses-1874985>. Acedido a 14 de setembro de 2019.

Loures assinala centenário do nascimento de Marcos Romão dos Reis. Município de Loures. Consultado em: <https://www.cm-loures.pt/noticia.aspx?displayid=2754>. Acedido a 20 de Julho de 2019.

Luis Carvalho- Clarinetista, Maestro e Compositor. Consultado em <http://luiscarvalho.com/home-pt/>. Acedido a 7 de Julho de 2019.

Nuno Pinto- Clarinete, A solo.Dacapo-Revista Musical Portuguesa. Consultado em: <https://www.dacapo.pt/seccao-A-Solo&-Nuno-Pinto-Clarinete>. Acedido a 5 de agosto de 2019.

Nuno Silva. O percurso e o dia-a-dia do clarinetista português. Xpressing Music (2015). Consultado em: <https://xmusic.pt/entrevista/2008-nuno-silva>. Acedido a 15 de Julho de 2019

Remix Ensemble, os 15 anos que soam a idade adulta. *Diário de Notícias*. Consultado em: <https://www.dn.pt/artes/interior/remix-ensemble-os-15-anos-que-soam-a-idade-adulta-4849664.html>. Acedido a 20 de Julho de 2019.

Sond'Ar-te Electric Ensemble. Music Beyond Time: Consultado em: <https://www.sondarte.com/>. Acedido a 10 de setembro de 2019.

Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

The Portuguese Clarinet School: Cultivating a New Tradition. Revista "The Clarinet" (2016). Consultado

em: [https://www.researchgate.net/publication/316552170\\_The\\_Portuguese\\_Clarinet\\_School\\_Cultivating\\_a\\_New\\_Tradition](https://www.researchgate.net/publication/316552170_The_Portuguese_Clarinet_School_Cultivating_a_New_Tradition). Acedido a 30 de Agosto de 2019

Victor Pereira. A Solo. Consultado em: <https://www.dacapo.pt/seccao-Soloist&-Victor-Pereira>. Acedido a 12 de setembro de 2019.

## Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

Anexos  
Anexo A)

Escalões				
I	II	III	IV	V
Prova única: 2 peças Livres	Prova única: 2 peças livres	Prova única: 2 peças livres	Eliminatória: <i>Petit Concert – D. Milhaud</i>	Eliminatória: <i>Solo de Concours – H. Rabaud</i>
			Final: <i>Obra à escolha com duração máxima de 10 min.</i>	Final: - <i>Andamento de um Concerto;</i> - <i>Obra à escolha com duração máxima de 10 minutos.</i>

Tabela 5-Programa de Clarinete do XII Concurso Luso-Espanhol de Fafe, 2018

Escalões				
I	II	III	IV	V
Prova única: 2 peças Livres	Prova única: 2 peças livres	Prova única: 2 peças livres	Eliminatória: <i>Petit Concert – D. Milhaud</i>	Eliminatória: <i>Solo de Concours – H. Rabaud</i>
			Final: <i>Obra à escolha com duração máxima de 10 min.</i>	Final: - <i>Andamento de um Concerto;</i> - <i>Obra à escolha com duração máxima de 10 minutos.</i>

Tabela 6 Programa de Clarinete do XIII Concurso Luso-Espanhol de Clarinete, 2019

Concurso Luso-Espanhol de Fafe:

A edição de 2018 - XII O Concurso Luso-Espanhol foi organizado pela Academia de Música José Atalaya, nos dias 5 e 6 de maio, em Fafe. Este concurso esteve, no ano de 2018, aberto às seguintes categorias: Guitarra, Clarinete e Violoncelo. Destina-se a jovens Portugueses e Espanhóis com idades até os 20 anos (desde que não frequentem ensino superior), distribuídos pelas categorias I- até 9 anos, II- até aos 11 anos, III-até aos 13 anos, IV- até aos 15 e V- até aos 20.

A edição de 2019 – XIII Concurso Luso-Espanhol foi organizada pela Academia de Música José Atalaya, nos dias 4 e 5 de maio, em Fafe. Este concurso esteve aberto às seguintes categorias: Guitarra e Clarinete. Destina-se a jovens Portugueses e Espanhóis com idades até os 20 anos (desde que não frequentem ensino superior), distribuídos pelas categorias I, II, III, IV e V. Nas tabelas 1 e 2 do Anexo A, é possível verificar que este concurso esteve dividido em cinco escalões (I, II, III, IV, V) e em todos eles não é exigida ou sugerida a execução de nenhuma obra portuguesa, embora os concorrentes tivessem a possibilidade de escolher estas obras. O programa do concurso foi o mesmo nas duas edições.

Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

Anexo B)

Escalões			
Infantil	Juvenil	Júnior	Sénior
Eliminatória: <i>Vielle Chanson</i> – R. Clérisse	Allegretto – P. Gaubert	Eliminatória: <i>Solo de Concours</i> – H. Rabaud	Eliminatória: Andante et Allegro – E. Chausson
		Semifinal: <i>Peça de escolha livre</i> .	Semifinal: <i>Peça de escolha livre</i>
Final: <i>Peça Livre</i>	Final: <i>Peça Livre</i>	Final Uma das seguintes opções: - <i>Solo de Concours</i> – A. Messager - <i>Concerto nº1, op. 73 (1º And)</i> – C. M. von Weber . - <i>Concerto nº1, op. 26 (1º And)</i> – L. Spohr	Final Uma das seguintes opções: - <i>Concerto</i> – A. Copland . - <i>Sonata</i> – F. Poulenc . - <i>Prémiaire Rapsodie</i> – C. Debussy

Tabela 7-Programa de Clarinete do XII Concurso Internacional de Instrumentos de Sopros 'Terras de La Salette'

Escalões			
Infantil	Juvenil	Júnior	Sénior
Eliminatória: <i>Fox Hunt</i> - Raymond Milford Endresen	Eliminatória: <i>Chant Slave</i> - Joseph Edouard Barat	Eliminatória: <i>Solo de Concours para clarinete e piano</i> - Jules Mouquet	Eliminatória: <i>Sonata para clarinete e piano (2º e 3º andamentos)</i> - F. Poulenc
Final: <i>Peça livre</i>	Final: <i>Peça livre</i>	Final Uma das seguintes opções: - <i>Solo de Concours para clarinete e piano</i> - André Messager - <i>Concerto para clarinete e orquestra, Op.73, nr.1 (1º andamento)</i> - Carl Maria Weber - <i>Concerto para clarinete e orquestra, Op.5, nr.2 (1º andamento)</i> - Bernhard H. Crusell	Final Uma das seguintes opções: - <i>Concerto para clarinete e orquestra de Cordas, Harpa e Piano</i> - Aaron Copland - <i>Concerto para clarinete e orquestra op.57, nr.2 (1º andamento)</i> - Louis Spohr - <i>Concerto para clarinete e orquestra op. 74, nr.2 (1º andamento)</i> - Carl Maria Weber

Tabela 8- Programa de Clarinete do XIII Concurso Internacional de Instrumentos de Sopros 'Terras de La Salette'

b) Concurso Internacional de Instrumentos de Sopros 'Terras de La Salette'

A edição de 2018 - XII Concurso Internacional de Instrumentos de Sopros 'Terras de La Salette' foi organizado pela Academia de Música de Oliveira de Azeméis- AMOA, de 3 a 8 de abril, em Oliveira de Azeméis. Este concurso internacional esteve aberto às seguintes categorias:

-Madeiras- flauta, oboé, clarinete e fagote

-Metais: trompete, trompa, eufónio, trombone tenor, trombone baixo e tuba.

Os concorrentes foram distribuídos pelos escalões Infantil (até aos 12 anos), Juvenil (dos 13 aos 15 anos), Júnior (dos 16 aos 18 anos) e Sénior (dos 19 aos 29).

## Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

A edição de 2019 - XIII Concurso Internacional de Instrumentos de Sopro '*Terras de La Sallette*' foi organizado pela Academia de Música de Oliveira de Azeméis- AMOA, de 8 a 13 de abril, em Oliveira de Azeméis. Este concurso internacional esteve aberto às mesmas categorias da edição anterior.

Nas tabelas apresentadas no Anexo B, observa-se o repertório escolhido para cada uma das edições deste concurso. Embora houvesse alterações ao programa a executar, em nenhuma das edições foi sugerida ou obrigatória a interpretação de quaisquer obras portuguesas.

## Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

### Anexo C)

Escalões				
A	B	C	D	E
Prova única: <i>Uma peça Livre</i>	Prova única: <i>Duas Obras contrastantes</i>	Eliminatória: <i>Uma peça livre</i>	Eliminatória: <i>Uma peça livre</i>	Eliminatória: <i>Uma peça livre</i>
		Final: <i>Duas obras contrastantes</i>	Final: <i>Um concerto ou sonata</i>	Final: <i>Um concerto ou sonata</i>

Tabela 9- Programa geral para o 6º Concurso Internacional de Sopros do Alto Minho

Escalões				
A	B	C	D	E
Prova única: <i>Uma peça Livre</i>	Prova única: <i>Duas Obras contrastantes</i>	Eliminatória: <i>Uma peça livre</i>	Eliminatória: <i>Uma peça livre</i>	Eliminatória: <i>Uma peça livre</i>
		Final: <i>Duas obras contrastantes</i>	Final: <i>Um concerto ou sonata</i>	Final: <i>Um concerto ou sonata</i>

Tabela 10- Programa geral para o 7º Concurso Internacional de Sopros do Alto Minho

#### c) Concurso Internacional de Sopros do Alto Minho

O 6º Concurso Internacional de Sopros do Alto Minho realizou-se entre os dias 21 a 24 de junho de 2018, no Auditório da Academia de Música Fernandes Fão, em Ponte de Lima. Este concurso está dividido em Madeiras e Metais e dentro de cada categoria existem outras cinco subcategorias:

A (até aos 10 anos), B (até aos 12 anos), C (até aos 15 anos), D (até aos 18 anos) e E (até aos 25 anos).

O 7º Concurso Internacional de Sopros do Alto Minho realizou-se entre os dias 20 a 23 de junho de 2019, no Auditório da Academia de Música Fernandes Fão, em Ponte de Lima. Este apresentou a mesma estrutura da edição anterior.

O programa do Concurso Internacional de Sopros do Alto Minho não apresentou alterações quanto á sua estrutura, como se pode verificar no Anexo C, deixando ao critério do candidato a escolha das obras a executar e, portanto, não registou quaisquer sugestões ou imposições de obras de compositores portugueses.

## Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

### Anexo D)

Tabela 11-Programa de clarinete do 6º Concurso Nacional de Instrumentos de Sopro 'Sons de Cabral'

Escalões					
1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª
Prova única: <i>Peça livre</i>	Prova única: <i>Peça livre</i>	Prova única: Uma das seguintes obras obrigatórias: <i>-Fox Hunt – R. M. Enderson . - Promenade – R. Clérisse</i>  Peça livre escolha	Prova única: Uma das seguintes obras obrigatórias: <i>-Concert n.º3 (3º And.) K. Stamitz . - Solo de Concours – H. Rabaud . - Capriccio – H. Sutermeister</i>  Peça de livre escolha	Eliminatória:  <i>Concertino – C. M. von Weber .</i>  <i>Three Pieces for Clarinete Solo – I. Stravinsky</i>	Eliminatória: Uma das seguintes obras: <i>- Sonata for Clarinet and Piano (1º And.) – C. Saint-Saëns – . Sonata for Clarinet and Piano (1º And.) – F. Poulenc . - Concerto para Clarinete (1º And.) – W. A. Mozart</i>  Uma peça a solo ou estudo de escola livre
				Final: Peça ou Estudo de escolha livre, a solo ou acompanhado	Final: Peça ou Estudo de escolha livre, a solo ou acompanhado.

d) Concurso Nacional de Sopros 'Sons de Cabral' - Clarinete e Flauta

O 6º Concurso Nacional de Sopros 'Sons de Cabral' realizou-se na Escola de Música do Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral-CCPAC nos dias 13 e 14 de julho de 2018 em Belmonte. Na disciplina de clarinete as categorias foram: 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª.

Este concurso utiliza algumas obras obrigatórias (apenas nas 3ª, 4ª, 5ª e 6ª categorias) as restantes obras são de escolha livre. Não são sugeridas ou impostas obras de compositores portugueses.

No presente ano de 2019, a organização comunicou que este concurso internacional se tornou bienal e dessa forma a próxima edição será em 2020.

## Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

### Anexo E)

Escalões			
1	2	3	4
Prova única: <i>Duas Obras contrastantes ( máx. 10min)</i>	Prova única: <i>Duas Obras contrastantes ( máx. 10min)</i>	Prova única <i>Duas Obras contrastantes (máx. 15 min)</i>	Prova única: <i>Duas Obras contrastantes (máx. 15 min)</i>

Tabela 12- Programa geral da categoria: interpretação do XIII Concurso de Música Anatólio Falé- Cidade de Lagos

#### e) Concurso de Música Anatólio Falé, Cidade de Lagos

O XIII Concurso de Música Anatólio Falé -Cidade de Lagos, organizado da Academia de Música de Lagos, decorreu de 5 e 7 de julho de 2018. Este concurso estava dividido em duas vertentes: Interpretação e Música de Câmara. Os clarinetistas que participassem na vertente de Interpretação estavam ainda subdivididos, de acordo com as respetivas idades, pelos níveis: 1,2,3 e 4.

Na tabela do Anexo E, verifica-se que todos os escalões realizaram uma prova única com duas obras de escolha livre e contrastantes, fica ao cargo do concorrente a escolha dessas mesmas obras, porém não são indicadas obras portuguesas. No ano de 2019 não se realizou este concurso.

Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

Anexo F)

Escalões				
Infantil	Iniciado	Juvenil	Júnior	Sénior
Prova única <i>Duas obras Livres</i> (máx. 8 min)	Prova única <i>Duas obras Livres</i> (máx.15 min)	Prova única <i>Canto ao Luar de Ivo Cruz</i> -Uma obra Livre	Eliminatória <i>Obra obrigatória:</i> <i>Solo de concours- Henri Rabaud</i>	Eliminatória Obra Obrigatória por gravação: <i>Studio Primo) - G. Donizetti</i>  (sem repetições)
				Semifinal Obra Obrigatória: <i>Première Rhapsodie Debussy</i>  Obra Portuguesa a solo de escolha livre
			Final <i>Obra Obrigatória:</i> <i>On the Edge- Sérgio Azevedo</i>  Obra à escolha de entre: - <i>Introdução e Variações sobre um tema Sueco, Op.1 Bernhard Crusell,</i> - <i>Andante e Allegro- Ernst Chausson</i> - <i>Fantasiestucke Op.43- Niels Gade</i>	Final Um dos seguintes Concertos:  - <i>Concerto, Aron Copland</i> - <i>Concerto nº3, J.Avelino Canongia</i> - <i>Concerto K622, W.A. Mozart</i>

Tabela 13- Programa do VIII Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas- APC 2018

## Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

Escalões		
Infantil	Iniciado	Juvenil
Prova Regional  Duas obras ou estudos livres a solo( máx. 8min)	Prova Regional  Duas obras ou estudos livres a solo (máx.15min)	Prova Regional  Obra obrigatória: - <i>Estudos Progressivos e Melódicos (1º volume): Estudo nº3</i> de Paul Jeanjean Obra livre a solo
Prova Nacional  Duas obras livres (podem ser as mesmas apresentadas nas provas anteriores) ( max. 8min)	Prova Nacional  Duas obras livres (podem ser as mesmas apresentadas nas provas anteriores) (máx.15min)	Prova Nacional  Obra obrigatória: - <i>Prise de Bec</i> de Jérôme Naulais Obra livre tocada nas provas regionais
Júnior		Sénior
Eliminatória Seguintes obras por gravação: - <i>Quinze Estudos: Estudo nº6</i> (sem repetição) de J. S. Bach / Delécluse - <i>30 Caprichos: nº10</i> de Ernesto Cavallini		Eliminatória A seguinte obra obrigatória por gravação: - <i>Homenagem a M. de Falla</i> – Belà Kovács
Semi-Final Obra obrigatória - <i>Duo Concertante</i> de Darius Milhaud		Semi-final Obra Obrigatória - <i>Das Margens da Luz</i> de Fernando C. Lapa  Obra à escolha entre: - <i>3 Romanzas</i> - Robert Schumann - <i>Introduction et Rondo</i> - Charles Widor - <i>Première Rhapsodie</i> -Claude Debussy
Final Obra Portuguesa a solo de escolha livre Obra à escolha de entre: - <i>Concertino</i> de Gaetano Donizetti - <i>Fantasia</i> de Philippe Gaubert - <i>Concertino Op.26</i> de C. M. von Weber		Final - <i>Contradança</i> - Telmo Marques: - <i>Trois Pièces d’Hommage</i> de Luís Carvalho

Tabela 14- Programa do IX Concurso Internacional de Jovens Clarinetistas- APC 2019

### f) Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas- APC

O VIII Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas organizado pela Associação Portuguesa do Clarinete- APC, esteve inserido no ClarMeet’18. Os concorrentes estavam divididos pelos seguintes escalões: Infantil (até aos 11 anos), Iniciado (até aos 13 anos), Juvenil (até aos 15), Júnio (até aos 18) e Sénio (até aos 25).

As provas para os escalões infantil, iniciado, e juvenil realizaram-se nos dias 1 e 2 de dezembro na ARTEAM- Escola Profissional Artística do Alto Minho em Viana do Castelo. As provas para os escalões Júnio e Sénio realizaram-se nos dias 14 e 15 de dezembro na ESMAE- Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo no Porto.

Ao analisar a Tabela do Anexo F, observamos que no VIII Concurso Nacional de Jovens Clarinetistas foi introduzido repertório português no programa a executar. No escalão Juvenil temos como obra obrigatória a peça *Canto de Luar* do compositor Ivo Cruz para clarinete e piano, na prova Final do escalão Júnio temos a peça obrigatória para clarinete solo- *On the Edge* de Sérgio Azevedo. Já no escalão Sénio, existia a

## Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

obrigatoriedade de o participante tocar uma obra portuguesa para clarinete solo na Semifinal e, na Final poderiam optar pela escolha do *Concerto nº3* de José Avelino Canongia.

No presente ano de 2019, a Associação Portuguesa apresentará o ClarMeet Lisboa'19 nos dias 12 a 15 de dezembro de 2019 e apresenta os mesmo escalões da edição anterior, ver anexo H.

Os escalões Iniciado, Infantil e Juvenil, nesta edição, terão de realizar três provas (Local, Regional e Nacional) dispersas pelas várias escolas, academias e conservatórios de Portugal continental e ilhas e de acordo com a sua localização. No que respeita ao repertório a executar este é essencialmente de livre escolha não se registando a sugestão de nenhuma obra portuguesa nestes escalões.

É ao analisar os escalões seguintes, nomeadamente o escalão Sénior, que se encontram as melhores novidades no que diz respeito às obras portuguesas para clarinete e piano. Neste escalão são sugeridas três obras de compositores portugueses: *Das Margens da Luz* de Fernando C. Lapa na semifinal, e, *Contradança* de Telmo Marques e *Trois Pièces d'Homage* de Luís Carvalho na final do concurso como obras obrigatórias, ver segunda tabela do anexo F. É a primeira vez que se regista esta preocupação em incorporar obras nacionais para clarinete e piano.

## Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

### Anexo G)

Escalões	
Junior Artist	Sénior Artist
<p>Eliminatória</p> <p>Obra Obrigatória por gravação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Studio Primo de G. Donizetti (sem repetições)</i></li> </ul>	<p>Eliminatória</p> <p>As seguintes obras obrigatórias por gravação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>3 Pieces for solo clarinet- Igor Stravinsky.</i></li> <li>- <i>Première Rhapsodie - Claude Debussy</i></li> </ul>
<p>Semi-final</p> <p>Obra Obrigatória</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Andante et Allegro -E. Chausson</i></li> </ul> <p>-Uma obra a solo da seguinte lista:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>On The Edge - Sérgio Azevedo</i></li> <li>- <i>Divertimento -Clotilde Rosa</i></li> <li>- <i>Três Fragmentos -António Pinho-Vargas</i></li> <li>- <i>O Gato Barnabé - Vitorino d'Almeida</i></li> <li>- <i>Shift - Diogo Alvim</i></li> </ul>	<p>Semi-final</p> <p>Uma obra com piano da seguinte lista:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Sonata n.1 Op.120- Johannes Brahms.</i></li> <li>- <i>Sonata n.2 Op.120 -Johannes Brahms.</i></li> <li>- <i>Fantasiestücke Op.73 - R. Schumann</i></li> <li>- <i>Grand Duo Concertant Op.48- C. M. Weber</i></li> </ul> <p>Uma obra a solo da seguinte lista:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Langará -Alexandre Delgado.</i></li> <li>- <i>For Clarinet- Marius Constant</i></li> <li>- <i>Sequenza IX -Luciano Berio</i></li> <li>- <i>Alboque Luís Carvalho</i></li> <li>- <i>Clair (1st piece)- Franco Donatoni</i></li> <li>- <i>Sonata Edison Denisov</i></li> <li>- <i>Bug- Bruno Mantovani</i></li> </ul>
<p>Final</p> <p>Um dos seguintes concertos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Concert in B flat - Saverio Mercadante major, Op. 101</i></li> <li>- <i>Concert- Karol Kurpinski</i></li> <li>- <i>Concert n.3- José Avelino Canongia</i></li> </ul>	<p>Final</p> <p>Obra Obrigatória: <i>Concerto K622 (1ºmovimento)- W.A. Mozart</i></p> <p>Um dos seguintes concertos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Concerto- Daniel Schvetz.</i></li> <li>- <i>Concerto -Jean Françaix.</i></li> <li>- <i>Concerto Op.57 -Carl Nielsen</i></li> </ul>

Tabela 15- Programa do IV APC International Clarinet Competition- Ed.António Saiote 2018

Escalões
Junior Artist
<p>Eliminatória</p> <p>Obra Obrigatória por gravação:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Hommage a Bach (Bb ou A) - Béla Kovács</i></li> </ul>
<p>Semi-final</p> <p>Obra Obrigatória</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Concertino in E-flat major, Op. 26 de Carl Maria von Weber</i></li> </ul> <p>-Uma obra a solo da seguinte lista:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>On The Edge - Sérgio Azevedo</i></li> <li>- <i>Divertimento -Clotilde Rosa</i></li> <li>- <i>Três Fragmentos -António Pinho-Vargas</i></li> <li>- <i>O Gato Barnabé - Vitorino d'Almeida</i></li> <li>- <i>Shift - Diogo Alvim</i></li> </ul>
<p>Final</p> <p><i>Acrylic in Sonata - Telmo Marques</i></p> <p>Um dos seguintes concertos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Concerto nº1 in F-minor, Op.73 - Carl Maria von Weber</i></li> <li>- <i>Concerto in E-flat major Op.36 - Franz Krommer</i></li> <li>- <i>Concert n.3- José Avelino Canongia</i></li> </ul>

Tabela 16 Programa do V APC International Clarinet Competition- Ed.25 anos APC 2019

## Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

### g) APC International Clarinet Competition

O IV APC International Clarinet Competition Ed. António Saiote, esteve inserido no ClarMeet Porto'18 e destina-se aos clarinetistas nacionais e internacionais.

Está dividido em dois escalões: Júnior (até aos 19 anos) e Sénior (sem limite de idade).

Na primeira tabela do Anexo G, podemos observar que em ambos os escalões deste concurso internacional verificam-se a existência de várias obras portuguesas.

Na Semifinal do concurso Júnior existe uma listagem de obras a solo, e é curioso constatar que todas elas são de compositores portugueses- Sérgio Azevedo, Clotilde Rosa, António Pinho Vargas, António Victorino de Almeida e Diogo Alvim. Na Final existia como opção de execução o Concerto nº3 para clarinete e piano de José Avelino Canongia.

No escalão Sénior deste concurso é possível constatar as obras para clarinete solo de Alexandre Delgado e de Luís Carvalho como opção de execução na Semifinal, e, na final deste escalão existe sugestão de execução o concerto de Daniel Schvetz, que, embora não seja um compositor português, a maioria das suas obras foram escritas em território nacional e este concerto em concreto foi encomenda do Clarinetista, Professor e Maestro António Saiote por ocasião do seu 50º aniversário.

O V APC International Clarinet Competition- Ed. 25 anos APC, realizar-se-á em na Escola Superior de Música de Lisboa e está inserido no Clarmeet Lisboa' 2019 e destina-se aos clarinetistas nacionais e internacionais.

Apresenta nesta edição apenas o Escalão *Junior Artist*, para os clarinetistas com idades inferiores a 19 anos.

Na segunda tabela do Anexo G, podemos verificar ao programa desta edição e comparar as obras utilizadas relativamente á edição anterior e ao mesmo escalão. No que respeita ás obras a solo, as sugestões mantêm-se relativamente á edição anterior, porém a novidade está na final do concurso onde é obrigatória a execução da obra: *Sonata in Acrylic* de Telmo Marques. O concerto nº3 de José Avelino Canongia é novamente apontado como sugestão de concerto para execução na final deste concurso.

## Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

### Anexo H)

Candidatos
Primeira Eliminatória Obras Obrigatórias por gravação: <i>Peça de escolha livre com duração não superior a 10 min.</i> <i>Concerto em Lá Maior (2ªand) - W.A. Mozart</i>
Segunda Eliminatória:  Uma obra com piano da seguinte lista: - <i>Sonata n.1 Op.120- Johannes Brahms.</i> - <i>Sonata n.2 Op.120 -Johannes Brahms.</i> - <i>Fantasiestücke Op.73 - R. Schumann</i>  Uma obra a solo da seguinte lista: - <i>Langará -Alexandre Delgado.</i> - <i>Alboque -Luís Carvalho</i> - <i>Movimento Dúbio- Paulo Jorge Ferreira</i> - <i>Clair- Franco Donatoni</i> - <i>Sonate fur Klarinette -Edison Denisov</i> - <i>Bug- Bruno Mantovani</i> - <i>Fantasia- Widmann</i>  - <i>Uma obra da nacionalidade do Candidato</i>
Final: <i>Quinteto para clarinete em Lá – W.A. Mozart</i>  Um dos seguintes concertos: <i>Concerto-Jean Françaix (1ªand)</i> <i>Concerto- Carl Nielsen (até ao nº20 cc.314)</i> <i>Concerto- Henri Tomasi (1ªand)</i>

Tabela17Programa do I Concurso Ibero-Americano do Clarinete, 2019

#### H) Concurso Ibero-Americano do Clarinete

o I concurso Ibero-Americano do Clarinete realizou-se nos dias 11 a 14 abril do presente ano de 2019 na Academia de Música de Castelo de Paiva. Esta primeira edição do concurso destinou-se a todos os clarinetistas naturais ou residentes num país Ibero-Americano nascidos depois de 1 de janeiro de 1989.

O concurso Ibero-Americano teve em abril a sua primeira edição e, como se pode constatar, na tabela do anexo H, foi sugerida a execução das seguintes obras Portuguesas: Langará de Alexandre Delgado, Alboque de Luís Carvalho e Movimento Dúbio de Paulo Jorge Ferreira. Todas as obras apresentadas são para clarinete solo e para serem executadas na segunda eliminatória. Na lista de obras com acompanhamento de piano não se verifica a sugestão de obras portuguesas. Importante referir o facto de na segunda eliminatória ser exigida uma obra da nacionalidade do candidato, desta forma os candidatos portugueses puderam apresentar uma obra (a solo ou com piano) e explorar o repertório existente.

Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

Anexo I)

Clarinete Nível Superior
Candidatos
<p>Primeira Eliminatória</p> <p>Obras Obrigatórias por gravação:</p> <p><i>Três peças para clarinete solo (3ª peça) - Igor Stravinsky</i></p> <p><i>Première Rhapsodie-Claude Debussy</i></p>
<p>Segunda Eliminatória:</p> <p><i>Simbiose[s] para clarinete solo (ca.3') -Rodrigo Cardoso- Obra Obrigatória</i></p> <p>Uma obra com piano da seguinte lista:</p> <p><i>Sonata Nº 1 em fá menor Op. 120; ou Sonata Nº 2 em mi bemol maior Op. 120 Johannes Brahms</i></p> <p><i>Fantasiestücke, Op. 73-Robert Schumann</i></p> <p><i>Grand Duo Concertante, Op. 48- Carl M. von Weber</i></p> <p><i>Sonata, Op. 167- Camille Saint-Sa</i></p> <p><i>Sonata- Francis Poulenc</i></p> <p><i>Andante et Allegro- Ernest Chausson</i></p> <p><i>Introdution et Rondo Op. 72-Charles M. Widor</i></p> <p>Uma obra a solo da seguinte lista:</p> <p><i>Sequenza IX- Luciano Berio</i></p> <p><i>Clair (Due pezzi per clarinetto)-Franco Donatoni</i></p> <p><i>In Freundschaft- Karl Heinz Stockhausen</i></p> <p><i>Sonata-Edison Denisov</i></p> <p><i>Domaines- Pierre Boulez</i></p> <p><i>Assonance- Michael Jarrell</i></p> <p><i>Bug-Bruno Mantovani</i></p> <p><i>Fantasie- Jörg Widmann</i></p> <p><i>Integrais II -João Pedro Oliveira</i></p> <p><i>Langará- Alexandre Delgado</i></p> <p><i>Três Fragmentos- António Pinho Vargas</i></p>
<p>Final:</p> <p><i>Uma obra dos sécs. XX-XXI (diferente das apresentadas nas provas pré-eliminatória e eliminatória) com duração aproximada de 10'.</i></p> <p>Um dos seguintes concertos interpretado á memória:</p> <p><i>Wolfgang Amadeus MOZART: Concerto para clarinete em lá maior, K.622</i></p> <p><i>Louis SPOHR: Concerto nº 4 em Mi Menor</i></p> <p><i>Carl NIELSEN: Concerto para clarinete, Op. 57</i></p> <p><i>Jean FRANÇAIX: Concerto para clarinete</i></p> <p><i>Aaron COPLAND: Concerto para clarinete</i></p> <p><i>Carl Maria von WEBER: Concerto Nº 2 em mi bemol maior Op. 74</i></p> <p><i>Sérgio AZEVEDO: Concerto para clarinete</i></p> <p><i>Elliott CARTER: Concerto para clarinete</i></p>

Tabela 18 Programa do concurso- Prémio Jovens Músicos 2019

## Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

### i) Prémio Jovens Músicos

A 33ª Edição concurso, Prémio Jovens Músicos promovido pela RTP e Antena 2 apresentou na categoria Solistas de Nível Superior os seguintes instrumentos: Clarinete, Trombone, Percussão e Piano. Destina-se a todos os candidatos nacionais nascidos a partir de 1 de outubro de 1993, como podemos ver no anexo I. O prémio Jovens Músicos e a Antena 2 encomendaram a obra *Simbiose[s]* para clarinete solo de Rodrigo Cardoso, como obra portuguesa de execução obrigatória na segunda eliminatória. Esta é uma forma extremamente eficaz de divulgar os jovens compositores do momento e promover o conhecimento de repertório novo para clarinete. De referir que na lista de obras a solo sugeridas pelo concurso temos como opção de interpretação: *Integrais II* de João Pedro Oliveira, *Langará* de Alexandre Delgado e *Três Fragmentos* de António Pinho Vargas. Na final do concurso existe ainda a opção de interpretar o *Concerto* de Sérgio Azevedo.

## Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

### Anexo J)

Clarinete
<p><b>Candidatos</b></p> <p>Primeira Eliminatória</p> <p>Obras Obrigatórias por gravação:  <i>Três peças para clarinete solo (2ª e 3ª peça) - Igor Stravinsky</i>  <i>Première Rhapsodie-Claude Debussy</i></p>
<p>Segunda Eliminatória:</p> <p>Uma obra com piano da seguinte lista:  <i>Sonata n.1 in F minor Op.120 -Johannes Brahms</i>  <i>Sonata n.2 in Eb major Op. 120-Johannes Brahms</i>  <i>Fantasiestuck op.73-Robert Schumann</i>  <i>Romanzen Op.94-Robert Schumann</i>  <i>Sonata-Camille Saint-Saëns</i>  <i>Grand Duo Concertant Op.48-Carl M. von Weber</i>  <i>Sonata for clarinet and piano-Francis Poulenc</i>  <i>Sonata-Leonard Bernstein</i>  <i>Introduction et Rondo Op.72-Charles-Marie Widor</i>  <i>Dance Preludes -Witold Lutoslawsky</i></p> <p>Uma obra a solo da seguinte lista:  <i>Sequenza IX-Luciano Berio</i>  <i>Clair (1st piece)-Franco Donatoni</i>  <i>In Freundschaft-Karl Heinz Stockhausen</i>  <i>Sonata-Edison Denisov</i>  <i>A Set for Clarinet-Donald Martino</i>  <i>Domaines-Pierre Boulez</i>  <i>Integrais II-João Pedro Oliveira</i>  <i>Langará-Alexandre Delgado</i>  <i>Três Fragmentos-António Pinho Vargas</i>  <i>Sonata-Tiberiu Olah</i>  <i>Concerto-Valentino Bucchi</i>  <i>Bug-Bruno Mantovani</i>  <i>Fantasie for Solo Clarinet-Jörg Widmann</i></p>
<p>Final:</p> <p>- Concerto em Lá M ( 1º And)- W.A Mozart</p> <p>Um dos seguintes concertos:</p> <p>- <i>Concerto Op.57-Carl Nielsen</i>          - <i>Concerto- Jean Françaix</i>          - <i>Concerto-Aaron Copland</i>          - <i>Concerto Nº1 em Fá menor Op.73- Carl M. von Weber</i>          - <i>Concerto Nº2 em Mib maior Op.74- Carl M. von Weber</i></p>

Tabela 19- Programa do 5th Lisbon International Clarinet Competition

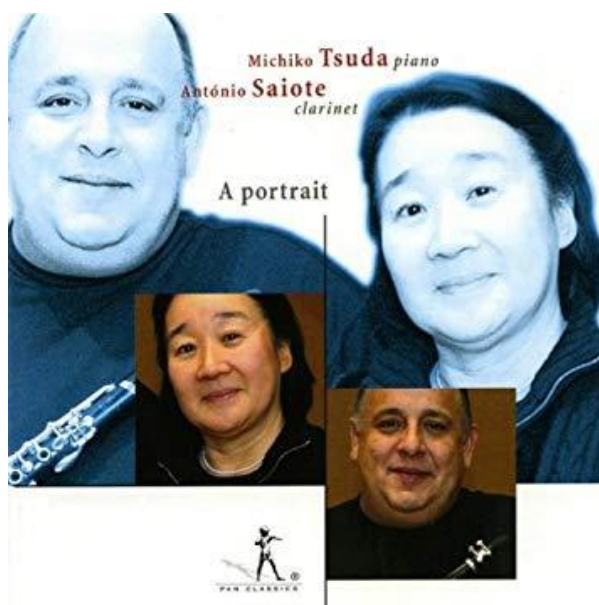
#### j) Concurso Internacional de Clarinete de Lisboa

O 5th *Lisbon International Clarinet Competition* promovido pela Fundação INATEL e a associação CULTIVARTE, decorrerá em Lisboa de 12 a 15 de dezembro do presente ano de 2019 e destina-se a todos os clarinetistas que não tenham mais de 35 anos de idade á data do concurso.

O Concurso Internacional de Clarinete de Lisboa é bienal e, este ano, já é possível verificar qual o programa a executar nas diversas etapas do concurso. No que respeita a obras portuguesas para clarinete e piano não é sugerida a execução de nenhuma, no que concede às obras para clarinete solo temos as seguintes propostas: *Langará* de Alexandre Delgado, *Integrais II* de João Pedro Oliveira e *Três Fragmentos* de António Pinho Vargas.

## Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

Anexo K) António Saiote- Gravações de obras para clarinete e piano de compositores portugueses.



Faixa 4- Nem tudo ou nada (2004) de Fernando Lapa  
CD- A Portrait – Michiko Tsuda e António Saiote  
(2005)  
Editora Pan Classics

Anexo L) Nuno Pinto- Gravações de obras para clarinete e piano de compositores portugueses



- 1- Hokmah, João Pedro Oliveira
- 2- Tempo de Outono, Carlos Azevedo
- 3- Etude I – Sur la Permanence du Geste, Pedro Amaral
- 4- Das Margens da Luz, Fernando Lapa
- 5- Le Bleu Profond, Miguel Azguime
- 6- Son a ta Demeure, Miguel Azguime

CD- Tempo de Outono (2015)

Editora Artway Records

Música Portuguesa para Clarinete e Piano, Nuno Pinto e Elsa Silva



Faixa 1: Canto Antigo para clarinete e piano, Cândido Lima

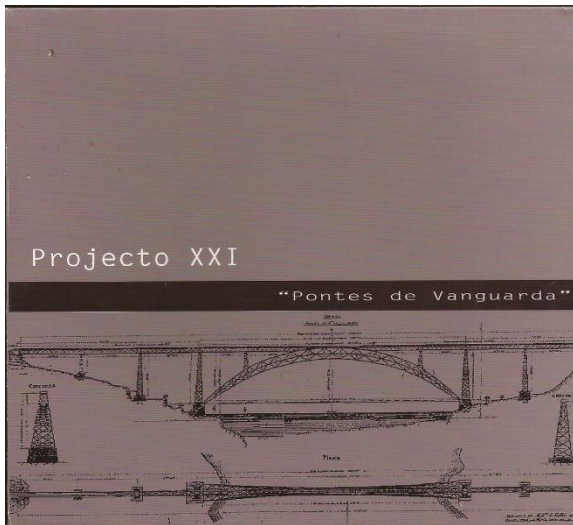
CD-Para além das árvores, Cândido Lima, Grupo Música Nova (2013)

Editora: Numérica

Nuno Pinto e Cândido Lima

## Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

### Anexo M) António Rosa- Gravações de obras para clarinete e piano de compositores portugueses



Faixas 1 – 4: Blackwood Sonic Sculptures , Paulo Perfeito  
Faixas 5 – 8: Sonata Acrílica, Telmo Marques  
Faixa 9: Hipot, Marco Barroso  
Faixa 10 – 12: Confabulando, Zé Eduardo

CD-Projecto XXI “Pontes de Vanguarda” – António Oliveira e António Rosa

2012

Editora: Afinaudio



Faixa 1: Dez a Fio, Francisco Loreto Instrumentação: Cl | Pn  
Faixas 2 – 4: Sonata Mari's, Carlos Marques  
Faixa 5 – 6: Duas Fantásias, Pedro Faria Gomes  
Faixa 7 – 13: Plural III, Fernando C. Lapa  
Faixa 14: Serenata, Jorge Salgueiro  
Faixa 15 – 23: Nove Miniaturas Açorianas para Clarinete Baixo e piano, Jean-François Lézé

CD- Projecto XXI- António Oliveira (piano) e António Rosa (clarinete)

2006

Editora: Compasso

## Obras portuguesas para clarinete e piano: levantamento e disseminação

Anexo N) Francisco Ribeiro-Gravações de obras para clarinete e piano de compositores portugueses



Faixa 6: Improviso de Joly Braga Santos

CD-Música para Clarinete e Piano Francisco Ribeiro  
Gabriela Canavilhas  
1996

Francisco Ribeiro (clarinete), Gabriela Canavilhas (piano)  
Editora Ovação

Anexo O) João Ramos- Gravações de obras para clarinete e piano de compositores portugueses



Faixa 1: Duo 2 para clarinete e piano de Teresa Ferreira Gentil

Revista de Literatura, Música e Artes Visuais: Águas Furtadas nº7

João Ramos (clarinete), Cláudia Teixeira (piano)  
2004

Editora: Núcleo de Jornalismo Académico do Porto /  
Jornal Universitário, Porto

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P.PORTO

M

MESTRADO  
MÚSICA – INTERPRETAÇÃO ARTÍSTICA  
ÁREA DE ESPECIALIZAÇÃO

Obras portuguesas para clarinete e  
piano: levantamento e disseminação.  
Sara Márcia Meireles Costa

